

**CONTRADIÇÕES ENTRE POLÍTICAS DE INVESTIMENTO, EXPANSÃO DE
VAGAS E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

PAULO ROBERTO DA SILVA

**CONTRADIÇÕES ENTRE POLÍTICAS DE INVESTIMENTO, EXPANSÃO DE
VAGAS E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

PAULO ROBERTO DA SILVA

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Organização e Gestão.

Orientador:
Prof^a. Dr^a. Lúcia Maria Gomes Corrêa Ferri

378
S586c

Silva, Paulo Roberto da.

Contradições entre políticas de investimento, expansão de vagas e evasão na Educação Profissional / Paulo Roberto da Silva. – Presidente Prudente, 2013.

100 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2013.

Bibliografia.

Orientador: Lúcia Maria Gomes Corrêa Ferri

1. Ensino profissional. 2. Tecnólogos - Formação. 3. Evasão escolar. I. Título.

PAULO ROBERTO DA SILVA

CONTRADIÇÕES ENTRE POLÍTICAS DE INVESTIMENTO, EXPANSÃO DE VAGAS E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 19 de junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lúcia Maria Gomes Corrêa Ferri
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof^a. Dr^a. Ivone Tambelli Schimidt
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Francisco Hashimoto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Assis - SP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa Viviane e minhas filhas Jéssica e Gabriela, pela compreensão e apoio neste período de dedicação à pesquisa e aos estudos.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me deu forças e sempre me guiou, principalmente nos momentos de fraqueza.

À minha esposa e filhas pelo apoio incondicional e compreensão nos momentos de ausência.

À minha orientadora, Professora Dra. Lúcia Maria Gomes Corrêa Ferri, pela atenção, dedicação e pela grande oportunidade concedida, além das muitas contribuições.

Aos integrantes da banca examinadora, Professora Dr^a. Ivone Tambelli Schimidt e Professor Dr. Francisco Hashimoto, pelas contribuições ao trabalho desenvolvido.

Ao corpo docente do Programa de Mestrado em Educação da Unoeste, pela dedicação e competência demonstrados, além do fraternal convívio ao longo do curso.

À secretária do Programa de Mestrado em Educação da Unoeste, Idalina de Oliveira Lima (Ina), pela competência na realização de suas atividades, além da dedicação e carinho demonstrados no convívio e no atendimento aos mestrandos.

À Professora Dra. Haydée Siqueira Santos e à Professora Rosângela de Carvalho Sufi, respectivamente Diretora e Diretora de Serviços Acadêmicos da Fatec de Presidente Prudente, pelo incentivo e apoio ao longo do desenvolvimento de todo período de estudos.

*“Caminhante, não há caminho. Faz-se o caminho ao andar”
(Antonio Machado y Ruiz)*

*“[...] a finalidade da educação não é só humanização. A
finalidade da educação diante dos oprimidos é a
recuperação da humanidade roubada.”
(Miguel Arroyo)*

RESUMO

Contradições entre políticas de investimento, expansão de vagas e evasão na Educação Profissional

O presente trabalho apresenta um estudo realizado na Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, unidade pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, do Governo do Estado de São Paulo. A unidade pesquisada, portanto, trata-se de instituição pública e oferece cursos superiores de tecnologia. Com a ampliação da oferta de vagas nas Instituições de Educação Superior, em especial as de formação tecnológica, houve crescimento significativamente maior dos indicadores de evasão. Esta pesquisa pauta-se em estudar os motivos que culminam no aumento da evasão escolar, quais aspectos pedagógicos interferem, qual a visão dos gestores, docentes e evadidos acerca do tema. Trata-se de pesquisa realizada na forma de estudo de caso em instituição pública de ensino superior de tecnologia, instalada no município de Presidente Prudente, de natureza qualiquantitativo. Os procedimentos metodológicos utilizados: pesquisa documental, com a análise dos prontuários de evadidos, planos dos cursos oferecidos pela Instituição de Educação Superior (IES) e da legislação sobre a Educação Profissional no Brasil, seguido da realização de entrevista com gestores (direção e coordenação), corpo docente e alunos evadidos. Através do discurso do sujeito coletivo (DSC) preconizado por Lefevre e Lefevre, com intuito de conhecer as causas acadêmicas da evasão dos alunos dos cursos superiores de tecnologia. Tal entendimento subsidiará os gestores da unidade de ensino, rediscutir seus procedimentos pedagógicos e norteará na adoção de ações e políticas que contribuam para minimizar os indicadores de evasão.

Palavras-chave: Ensino profissional. Tecnólogos - Formação. Evasão escolar.

ABSTRACT

Contradictions between investment policies, enrollment increase and student evasion in Professional Education

This paper aims to display a study conducted at *Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente*, a school which belongs to *Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza*, a Department of Economic Development, Science and Technology's autarchy, pertaining to State of São Paulo's government. The educational facility where the research was conducted, therefore, is a public institution and offers courses in technology field. As Higher Education vacancy grows bigger by the day, particularly in technological areas, there has been a significantly increase of numbers concerning school evasion. The goal of the present research is to study the reasons why this increase happens, which psychological aspects may interfere in this process, and what are the school board's, the teacher's and the dropouts' point of views about the issue. This is a qualitative and quantitative case study research held at a public institution of Higher Education on Technology in the city of Presidente Prudente. The methodological procedures used were documentary research with the analysis of dropouts' school records, course plans offered by the *Instituição de Educação Superior (IES)* (Higher Education Institution) and the Legislation on Professional Education in Brazil, followed by interview with school board (management and coordination), dropout students and teachers. Through the Discourse of the Collective Subject (DCS) proposed by Lefevre, Lefevre, in order to know the causes of academic dropout in higher education in technology. Such understanding will subsidize the managers of the teaching unit, revisit their teaching procedures and will guide the adoption of policies and actions that will help minimize the dropout numbers indicators.

Keywords: Professional Education. Technologists - Formation – school evasion

LISTA DE SIGLAS

ACs	- Ancoragens
CEETEPS	- Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
DSCs	- Discursos do sujeito coletivo
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
Etecs	- Escola Técnicas Estaduais
E-Ch	- Expressões - Chave
Fatecs	- Faculdades de Tecnologia
ICs	- Ideias Centrais
IES	- Instituição de Ensino Superior
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
MTE	- Ministério do Trabalho e Emprego
PLANFOR	- Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
PNE	- Plano Nacional de Educação
SAI	- Sistema de Avaliação Institucional
SEFOR	- Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Concluintes do curso de Tecnologia em Agronegócio, período matutino, organizado por semestre.....	43
Gráfico 2 -	Concluintes do curso de Tecnologia em Agronegócio, período noturno, organizado por semestre.....	43
Gráfico 3 -	Concluintes do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, período matutino, organizado por semestre.....	44
Gráfico 4 -	Comparativo de evadidos, organizado por semestre, por curso...	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Como você vê o problema da evasão escolar nesta IES?.....	51
Quadro 2 -	É realizado algum trabalho de apoio ao docente? De que forma?..	52
Quadro 3 -	Como são realizados os acompanhamentos dos trabalhos docentes?.....	53
Quadro 4 -	Quais os fatores acadêmicos que você acredita que contribua mais significativamente para o aumento da evasão escolar? Por qual motivo?.....	54
Quadro 5 -	Que ações acadêmicas você acredita que poderiam ser adotadas para redução dos indicadores de evasão?.....	55
Quadro 6 -	É realizado algum trabalho cujo intuito seja diagnosticar problemas cognitivos dos alunos?.....	55
Quadro 7 -	São planejadas ações de apoio aos discentes com dificuldades de aprendizagem? Quais?.....	56
Quadro 8 -	Cite e explique quais ações poderiam ser implementadas e de que forma contribuiriam para a redução da evasão escolar.....	57
Quadro 9 -	Quadro 9 – Qual a diferença do ensino superior de tecnologia das licenciaturas ou bacharelado?.....	58
Quadro 10 -	No desenvolvimento de suas aulas, você segue estritamente os planos de curso e de trabalho docente? Qual a importância?.....	59
Quadro 11 -	De que forma você planeja suas aulas?.....	60
Quadro 12 -	Na condução dos trabalhos com alunos, de que forma você esclarece os objetivos da aula e a metodologia adotada, bem como a forma pela qual serão avaliados?.....	61
Quadro 13 -	De que forma você avalia as contribuições de sua(s) disciplina(s) às demais disciplinas do curso?.....	62
Quadro 14 -	Como você acredita que seus alunos o(a) vê no papel de professor?.....	62
Quadro 15 -	Quais ações poderiam ser realizadas pelos docentes que você acredita que proporcionariam melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, com reflexos na redução dos índices de evasão?	63

Quadro 16 -	Como é seu relacionamento com os alunos?.....	64
Quadro 17 -	Cite e explique quais ações poderiam ser adotadas pela unidade com reflexos na redução da evasão escolar na unidade?.....	65
Quadro 18 -	Quais as razões que o levou à desistência do curso?.....	66
Quadro 19 -	Em algum momento você tomou conhecimento do plano do curso, do perfil de formação do curso e do mercado de trabalho?.....	68
Quadro 20 -	Você sabe distinguir os cursos de tecnologia dos curso de licenciatura e/ou bacharelado?.....	69
Quadro 21 -	Você tem facilidade de aprendizagem em alguma(s) disciplina(s) especificamente?.....	70
Quadro 22 -	A que atribui a facilidade?.....	71
Quadro 23 -	Você tem dificuldade de aprendizagem em alguma(s) disciplina(s) especificamente?.....	72
Quadro 24 -	A que você atribui a dificuldade?.....	73
Quadro 25 -	Qual o seu grau de comprometimento no desenvolvimento dos estudos?.....	74
Quadro 26 -	Que fatores positivos você destacaria da IES e do curso que você não concluiu? Justifique?.....	75
Quadro 27 -	Que fatores negativos você destacaria da IES e do curso que você não concluiu? Justifique?.....	76
Quadro 28 -	O que seria necessário para sua permanência e conclusão do curso?.....	78
Quadro 29 -	Você indicaria o curso não concluído e/ou a unidade de ensino para outros? Justifique?.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Censo da Educação Superior – Vagas.....	21
Tabela 2 -	Censo da Educação Superior – Matrículas.....	22
Tabela 3 -	Censo da Educação Superior – Concluintes.....	22
Tabela 4 -	Evolução do Número de Matrículas por Grau Acadêmico – Brasil 2001-2010.....	24
Tabela 5 -	Matrículas / Concluintes / Vagas – por categoria de graduação 2011.....	25
Tabela 6 -	Número de alunos matriculados no 1º semestre de 2013.....	38
Tabela 7 -	Número de vagas oferecidas (por semestre).....	39
Tabela 8 -	Número de concluintes (por semestre).....	39
Tabela 9 -	Número de concluintes por curso (por semestre).....	41
Tabela 10 -	Número de evadidos por curso (por semestre).....	42
Tabela 11 -	Motivos das dificuldades apontadas pelos alunos no SAI 2011.....	84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR E TECNOLÓGICO NO BRASIL	20
3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	27
3.1 As Transformações na Organização do Trabalho	28
3.2 A Estrutura da Educação Profissional no Brasil	31
3.3 Os Cursos Superiores de Tecnologia: Cursos de Graduação	35
3.4 A Fatec de Presidente Prudente	37
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	46
4.1 Opção Metodológica	46
4.2 Sujeitos da Pesquisa	49
5 RESULTADOS E DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	51
5.1 Análise das Entrevistas com os Gestores	51
5.2 Análise das Entrevistas com os Docentes	58
5.3 Análise das Entrevistas com os Ex-alunos (Acadêmicos)	66
6 DISCUSSÃO	81
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	94
Apêndice A - Roteiro de Entrevista - Gestor	95
Apêndice B - Roteiro de Entrevista - Docente	96
Apêndice C - Roteiro de Entrevista – Ex-Aluno	97
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	98

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário econômico competitivo, cujo domínio da tecnologia e habilidades e competências são determinantes para o sucesso, concluir um curso superior torna-se uma conquista ímpar, porém, representa cada dia mais, o mínimo necessário em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. As exigências de escolaridade são cada vez maiores e se traduzem em oportunidade de melhor emprego e remuneração.

A Educação tão necessária, apesar da expansão do número de vagas, tem se contraposto ao número de formandos. O fenômeno da evasão é considerado um dos maiores problemas enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior, sejam públicas ou privadas.

O presente trabalho surgiu pela relevância do tema, carente e desprovido de elementos que possibilitem a compreensão e a orientação dos gestores acerca da evasão no ensino superior de tecnologia. Trata-se de pesquisa em Instituição de Educação Superior (IES) pública, cuja finalidade é conhecer as causas de ordem acadêmica que culminam na evasão nos cursos superiores de tecnologia.

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a evasão escolar tem o mesmo significado que deserção escolar.

Veloso (2000, p, 14), assegura que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país.

Destaca-se os reflexos sociais negativos, pois, para o acadêmico e muitas vezes às famílias a evasão sepulta a possibilidade da realização de um sonho, com a conseqüente sensação de perda, além do desperdício de tempo e de dinheiro. Também, os avanços tecnológicos e econômicos são afetados, pela falta de qualificação causada pela evasão. Vivemos em uma sociedade cuja formação e

desenvolvimento dos recursos intelectuais demonstram-se cada dia mais imprescindíveis às nações.

A evasão certamente se traduz em um dos maiores problemas que afligem as instituições de ensino, inclusive as de ensino superior, sendo relevante a realização de trabalho com intuito de diagnosticar suas causas. Ressalta-se não haver obras que tratem da questão especificamente nas instituições de ensino superior de tecnologia.

A evasão é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais, com consequentes desperdícios acadêmicos e econômicos, porém, mais significativos, indubitavelmente, são os problemas sociais que pode acarretar.

Todo o aparato de recursos disponibilizados para que os cursos ocorram, é estimado com base na demanda e, a priori, espera-se que contribua para que todos concluam o respectivo curso.

Com a evasão, há problemas, inclusive de ordem financeira, pois, no setor público, os recursos financeiros investidos possivelmente não atingirão adequadamente propósitos sociais e econômicos, assim como no setor privado a evasão representa uma significativa perda de receitas. Em qualquer dos casos, também acarreta ociosidade de docentes, funcionários, espaço físico e equipamentos, e o mais alarmante são as possíveis consequências de ordem social e econômica.

Segundo Manfredi (2002), as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico que configura a sociedade virtual, a evolução e o dinamismo dos meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola e aumentam os desafios para torná-la uma conquista efetiva e realmente democrática. Afirma, ainda:

Transformar práticas e culturas tradicionais e burocráticas das escolas que por meio da retenção e da evasão, acentuam a exclusão social não é tarefa simples nem para poucos. O desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. (MANFREDI, 2002, p.12).

A democratização do ensino passa necessariamente pela instituição de ensino e pelos professores, portanto, é imperativo compreender o processo de evasão e sua relação com a metodologia didático-pedagógica. Ampliar o diálogo e

comunicação, e identificar os componentes curriculares que apresentem maiores dificuldades aos processos de ensino e aprendizagem, possibilita propor adequação das competências laborais a serem desenvolvidas, metodologia de ensino, instrumentos e critérios de avaliação.

É necessário que a comunidade acadêmica promova uma reflexão sobre seus Índices de Produtividade e Perda, que denotam as taxas de sucesso e insucesso escolar, e avalie seu desempenho como agente promotor de mudanças sociais e econômicas.

Neste aspecto a presente pesquisa ganha fortes dimensões, pois permitirá uma ampla visão do conjunto de fatores que permeiam os processos de ensino e aprendizagem e interferem no êxito ou fracasso da instituição, também possibilita a construção de condições que propiciem a manutenção do aluno na instituição e sua conseqüente formação.

A pesquisa conduzirá-se para a identificação das causas que, por conseqüência subsidiarão as ações a serem adotadas pelos gestores, que efetivamente contribuam para a redução da problemática da evasão nas instituições de ensino superior de tecnologia e que caminhem para uma educação de qualidade e inclusiva, que propicie atratividade e não exclusão.

Dessa forma, a escolha do tema é decorrente da necessidade do desenvolvimento de estudos específicos e consistentes, que instrumentalize os gestores na tomada de decisões, embasada em levantamento e critérios científicos.

O presente trabalho contemplou o estudo da evasão de alunos em uma instituição de ensino superior tecnológico na modalidade presencial, que ministra os cursos de Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com o intuito de conhecer as principais causas que levaram esses alunos a evadirem-se.

O estudo da evasão é extrema relevância aos gestores, para que possam implementar ações que possibilitem sanar os problemas detectados e possibilite o bom gerenciamento das IES, com intuito de reduzir a evasão e, por conseqüência, maximizar os recursos utilizados.

A evasão é extremamente grave e complexa e repercute seriamente em questões econômicas e sociais, pelo desperdício de recursos públicos, em razão da estrutura disponibilizada e da perda de receita às instituições particulares.

Destaca-se a relevância do tema, além de instrumentalizar os gestores na toma de decisões, também instrumentaliza a adoção de políticas públicas que estimulem a permanência e a conclusão dos cursos, com reflexos sociais expressivos, em razão da inserção do formando no mercado de trabalho, hoje, muito carente de qualificação profissional.

Compreender os fatores acadêmicos relacionados ao processo da evasão de estudantes no ensino superior de tecnologia possibilita:

- Analisar as políticas de investimento e expansão das vagas no ensino superior tecnológico;
- Fornecer subsídios à direção da unidade na gestão de ações e políticas que contribuam para minimizar os indicadores de evasão;
- Identificar entre as características anteriores ao ingresso de estudantes de cursos superiores de tecnologia, as preditivas de evasão;
- Analisar fatores acadêmicos que contribuem para a manutenção dos estudantes nos cursos;
- Analisar fatores acadêmicos que contribuem para o aumento dos índices de evasão escolar.

Para se cumprir os objetivos delineados, o trabalho foi estruturado e, no primeiro capítulo realiza-se uma introdução, onde contempla a exposição do tema e o problema da pesquisa, apresenta a questão norteadora, a justificativa e define os objetivos;

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico sobre a a Evasão e a Educação Profissional no Brasil, as transformações nas organizações do trabalho e sobre os cursos superiores de tecnologia.

O terceiro capítulo apresenta as transformações ocorridas na organização do trabalho, a estrutura da Educação Profissional no Brasil, a graduação superior em tecnologia e a caracterização da Fatec de Presidente Prudente.

O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados e os sujeitos da pesquisa.

O quinto capítulo apresenta e analisa os dados levantados na pesquisa realizada com gestores, docentes e evadidos.

No sexto capítulo apresenta-se a discussão da pesquisa.

O sétimo capítulo apresenta-se as considerações finais sobre a pesquisa, com vistas aos objetivos propostos e, por fim, recomenda a realização de novos estudos sobre o tema.

2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR E TECNOLÓGICO NO BRASIL

Em termos mais abrangentes, dentre os trabalhos analisados, destacamos o conceito de evasão definido por Gaioso (2005), como a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. No que tange o Ensino Superior, o termo evasão tem a conotação de perda ou fuga de alunos, sem a devida conclusão do curso (KIRA, 1998).

Polydoro (2000) alerta para a distinção entre duas definições: a evasão do curso, que consiste na não conclusão do curso; e a evasão do sistema, que refere-se ao abandono do aluno do sistema universitário.

O MEC, no Censo 2007, define evasão como a saída definitiva do curso de início sem a devida conclusão, também, a diferença entre ingressantes e concluintes, considerando uma geração completa. Considera-se, portanto, como alunos evadidos, os que abandonaram ou trancaram, ou migraram para outra instituição de ensino (INEP, 2009).

No Censo do Ensino Superior 2010, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em outubro de 2012, é indicado que o número de matrículas nos cursos de graduação aumentou em 7,1% de 2009 a 2010 e no período entre 2001 a 2010 aumentou 110,1%. Mesmo havendo tamanha expansão, como consequência dos altos índices de evasão, deparamo-nos com considerável desperdício financeiro, e em nosso país persiste a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho por falta de qualificação (INEP, 2012).

Também, o Censo 2010 apontou a trajetória de expansão do número de matrículas nos cursos tecnológicos, que em 2001 era de 69.797 e atingiu, em 2010, um total de 781.609 matrículas.

A expansão na oferta dos cursos tecnológicos aponta para notório aumento dos investimentos na educação profissional de nível superior, realizado, principalmente pela iniciativa privada, porém, tanto os Governos Federal e Estadual, tem atuado neste sentido, onde poucos recursos são dispendidos.

Quanto a oferta de cursos superiores de tecnologia no Brasil, Moll et al. (2010, p. 175) e conforme dados do Censo da Educação Superior do INEP/MEC (BRASIL, 2007), apontam que houve um expressivo crescimento da ordem de 1200% entre 1997 e 2007, sendo mais significativo o crescimento no período entre

2004 e 2007, em percentual superior ao crescimento anual dos demais cursos superiores (bacharelado ou licenciatura).

Em estudos realizados pelo Inep entre os anos de 2000 e 2007, ficou evidenciado a expansão do aumento de vagas (Tabela 1) e do número de matrículas (Tabela 2), contrastando com o número de concluintes (Tabela 3) a cada ano, tornando-se inequívoco e notório o expressivo número da evasão ocorrida.

No Brasil, atualmente, são oferecidos diversos cursos superiores de tecnologia distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Infraestrutura, Controle e Processo Industriais, Hospitalidade e Lazer, Produção Industrial e na área de Ambiente, Saúde e Segurança. Estes cursos se caracterizam, em linhas gerais, principalmente pela curta duração, em geral entre dois e três anos, também por sua relação direta com o mercado de trabalho, ou seja, preparam os indivíduos para atuarem nos mais variados setores.

Apesar do crescente volume de estudos sobre a evasão, principalmente no que tange ao ensino superior de tecnologia, são praticamente inexploradas, justificando, ainda mais, a relevância do presente trabalho.

Nas tabelas 1, 2 e 3 são apontados os números de vagas, matrículas e concluintes, respectivamente, no Censo da Educação Superior 2007, onde é notória a expansão do número de vagas no Ensino Superior.

Tabela 1- Censo da Educação Superior - Vagas

UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Brasil	2.694.245	3.030.754	3.479.913	3.887.022	4.163.733	4.453.156	4.676.646	4.880.381
Norte	115.058	141.892	190.111	230.227	250.676	261.147	280.554	303.984
Nordeste	413.709	460.315	542.409	624.692	680.029	738.262	796.140	853.319
Sudeste	1.398.039	1.566.610	1.746.277	1.918.033	2.055.200	2.209.633	2.333.514	2.431.715
Sul	542.435	601.588	677.655	745.164	793.298	845.341	854.831	864.264
Centro-Oeste	225.004	260.349	323.461	368.906	384.530	398.773	411.607	427.099

Fonte: MEC/INEP/DEED

Tabela 2 - Censo da Educação Superior - Matrículas

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Total	1.216.287	1.408.492	1.773.087	2.002.733	2.320.421	2.435.987	2.629.598	2.823.942
Norte	49.654	57.658	86.591	90.935	117.938	126.659	134.019	144.136
Nordeste	141.565	176.512	240.333	277.540	321.929	334.897	358.428	393.690
Sudeste	707.779	804.637	989.293	1.110.778	1.308.554	1.370.275	1.495.287	1.617.864
Sul	214.470	248.120	299.247	339.777	366.189	378.665	390.503	387.393
Centro-Oeste	102.819	121.565	157.623	183.703	205.811	225.491	251.361	280.859

Fonte: MEC/INEP/DEED

Tabela 3 - Censo da Educação Superior - Concluintes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Total	352.305	395.988	466.260	528.223	626.617	717.858	736.829	756.799
Norte	12.145	13.895	17.765	23.226	47.739	35.719	38.301	44.265
Nordeste	46.860	54.771	68.824	76.518	89.670	102.596	107.353	114.785
Sudeste	205.661	225.851	255.980	283.712	322.876	387.647	392.699	402.068
Sul	60.762	70.828	84.960	96.559	105.455	119.967	127.145	127.224
Centro-Oeste	26.877	30.643	38.731	48.208	60.877	71.929	71.331	68.457

Fonte: MEC/INEP/DEED

Em razão da estrutura e instalações, é relevante ressaltar que a evasão tem reflexos financeiros significativos às instituições.

Também, seja instituição pública ou privada, algo a ser pesquisado acerca da evasão é o reflexo gerado pela falta de recursos financeiros para que o estudante prossiga nos estudos.

Entretanto, vale ressaltar, mais significativo e objeto principal da pesquisa, diz respeito à evasão por questões de ordem acadêmica, sendo relevante a realização de estudos concernentes as expectativas atendidas dos alunos em relação à sua formação e sua integração com os colegas, docentes e instituição. Fatores relevantes que podem acarretar em desestímulo ao estudante em priorizar o investimento financeiro e de tempo a fim de efetivamente concluir o curso, ou seja, poderá achar que a relação custo/benefício do “sacrifício” para a obtenção de um diploma superior no curso escolhido não valha mais a pena.

Apesar de todas as justificativas plausíveis para explicar o baixo desempenho de produtividade das instituições, mais significativo e relevante é

reconhecer o papel social das instituições de ensino, em especial as de Educação Profissional, tornando-se inquestionável a necessária busca por alternativas que possibilitem a manutenção das vagas e a consequente conclusão do curso iniciado aos alunos.

Apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos chegam ao ensino superior no Brasil (PACHECO; RISTOFF, 2004), índice extremamente baixo, e mesmo se considerarmos os que ingressam nessa modalidade de ensino com mais de 24 anos, ainda constitui-se numa minoria da população economicamente ativa.

Atualmente, apesar de crises econômicas em diversos países, o Brasil passa por um período de necessidade de contratação de profissional qualificado, mão de obra qualificada, e a redução nos índices de evasão seguramente contribuirá para a eliminação deste grave problema, com impactos socioeconômicos relevantes. Em razão do exposto, esse fenômeno da evasão adquiriu relevância iminente, dada sua complexidade e abrangência.

Diante de tal fato, há inequívoca necessidade de compreensão e intervenção nas causas de evasão, a fim de que, de forma contumaz, os poucos indivíduos que ingressam no ensino superior possam permanecer até a sua efetiva conclusão.

Sendo pública a IES pesquisada, é relevante ressaltar que a evasão interfere sob o aspecto econômico, pois, vagas ociosas decorrentes de estudantes evadidos, acarretam em despesa elevada ao contribuinte, e a perda da capacidade de investimentos dos entes públicos em serviços essenciais e, muitas vezes urgentes em prol da sociedade.

Para as instituições particulares, os altos índices de evasão produzem impacto devastador, com reflexos, entre outros aspectos, no aumento das mensalidades, constituindo-se em mais um fator motivador da não continuidade dos estudos e aumento da evasão.

Conforme afirmaram Kotler e Fox (1994), é imprescindível a manutenção de alunos para as instituições de ensino, pois os alunos constituem a razão da existência dessas instituições. Se não houver alunos seguramente as escolas fechariam suas portas. Tão importante quanto a efetivação de novas matrículas de alunos é garantir àqueles que estão estudando sua rematrícula. A Tabela 4 demonstra os resultados do número de matrículas por grau acadêmico no Brasil, no período de 2001 até 2010. Observa-se uma elevação significativa da

proporção de matrículas nos curso tecnológicos, que passaram de 2,3% para 12,3% ao longo do período.

Tabela 4 – Evolução do Número de Matrículas por Grau Acadêmico – Brasil – 2001-2010

Ano	Total	Bacharelado	Bacharelado e Licenciatura	Licenciatura	Tecnológico	Não Informado	Não Aplicável
2001	3.036.113	2.036.724	279.356	648.666	69.797	1.570	-----
2002	3.520.627	2.340.407	306.465	789.575	81.348	2.832	-----
2003	3.936.933	2.600.193	332.885	885.384	114.770	3.701	-----
2004	4.223.344	2.788.406	344.570	.928.599	158.916	2.853	-----
2005	4.567.798	3.001.095	356.605	970.331	237.066	2.701	-----
2006	4.883.852	3.172.626	361.093	1.023.582	325.901	650	-----
2007	5.250.147	3.419.495	345.778	1.062.073	414.822	7.979	-----
2008	5.808.017	3.772.939	333.024	1.159.750	539.651	2.653	-----
2009	5.954.021	3.867.551	214028	1.191.763	680.679	-----	-----
2010	6.379.299	4.226.717	-----	1.354.989	781.609	-----	15.984

Fonte: MEC/Inep

Nota: A categoria “Não Aplicável” corresponde à Área Básica de Curso.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacionais de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), demonstrados na Tabela 4 evidencia a discrepância entre o número de vagas oferecidas e o total de concluintes, por categoria de graduação, onde são apontados as vagas, matrículas e concluintes na Sinopse da Educação Superior 2011.

Na Tabela 5, dados divulgados na Sinopse da Educação Superior 2011, há um comparativo entre o número de matrículas, concluintes e vagas, evidenciando a expansão de vagas e da demanda, mas também do baixo número de concluintes, evidenciando a evasão.

Tabela 5 – Matrículas / Concluintes / Vagas por categoria de graduação 2011

Matrículas / Concluintes / Vagas	Total Geral				
	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável
Matrículas	6.739.689	4.495.831	1.356.329	870.534	16.995
Pública	1.773.315	1.039.539	588.329	128.533	16.914
Federal	1.032.936	649.318	309.185	68.184	6.249
Estadual	619.354	298.474	254.094	56.121	10.665
Municipal	121.025	91.747	25.050	4.228	-
Privada	4.966.374	3.456.292	768.000	742.001	81
Concluintes	1.016.713	607.971	238.107	170.635	-
Pública	218.365	124.312	75.021	19.032	-
Federal	111.157	68.963	30.699	11.495	-
Estadual	87.886	42.384	39.086	6.416	-
Municipal	19.322	12.965	5.236	1.121	-
Privada	798.348	483.659	163.086	151.603	-
Vagas Oferecidas	4.453.431	2.348.664	972.675	1.120.180	11.912
Pública	531.489	279.955	187.166	52.576	11.792
Federal	300.808	173.907	94.926	24.476	7.499
Estadual	163.510	63.242	72.990	22.985	4.293
Municipal	67.171	42.806	19.250	5.115	-
Privada	3.921.942	2.068.709	785.509	1.067.604	120

Fonte: MEC/INEP/DEED

A orientação das ações que corroborem com a manutenção das vagas e a consequente redução da evasão é a razão principal do estudo das causas que contribuem para que os estudantes deixem a educação superior. A construção do conhecimento sobre os fatores preditivos da evasão constitui elementos essenciais que orientam e viabilizam ações cuja essência é garantir que alunos possam permanecer e, por consequência concluir seus estudos.

Ressalta-se que, embora alguns aspectos possam ser comuns e evidenciados em grande parte das pesquisas realizadas, devemos adotar cautela, pois, especificidades de cada curso ou mesmo de IES também podem e refletir aspectos determinantes, que efetivamente levam à evasão de estudantes do ensino superior.

Nota-se nas diversas pesquisas realizadas que versam sobre o tema não haver consenso sobre a da definição e delimitação do termo evasão. A priori o aluno evadido é aquele que iniciou um curso superior e que não o concluiu.

A evasão pode haver de duas formas: “evasão voluntária” e “evasão por demissão acadêmica”. Na primeira situação, a evasão ocorre por vontade própria do discente, por decidir-se em deixar o curso. A evasão por demissão acadêmica relaciona-se com aos casos em que o discente é desligado da instituição por descumprimento de alguma norma específica da instituição, normalmente prevista em regulamentos internos.

Três temas interligados, a expansão do ensino superior, a sociedade do conhecimento, e a educação profissional. Entendendo melhor o contexto em que está se dando o desenvolvimento da educação profissional no Brasil, e quais são as alternativas de ação possíveis para que os alunos, ao iniciar, possam também concluir o curso. No Brasil, a “educação tecnológica” refere-se a formação de nível superior de curta duração, entre dois ou três anos, dependendo do curso, voltada especificamente para a capacitação para o efetivo exercício profissional, já a “educação técnica” se refere à formação profissional de nível médio.

As novas exigências e requisitos do mercado de trabalho, à primeira vista estariam consonantes e fortemente alinhados com a expansão da educação profissional. A ampliação da sociedade do conhecimento em prol do desenvolvimento se dá através da expansão do ensino superior, tornando-se necessário o aumento da competência técnica, que se dá através da educação profissional, requerida e necessária ao desempenho de tarefas complexas, porém cada vez mais especializadas em setores da indústria e dos serviços.

A ampliação da educação profissional acarreta uma série de problemas específicos, relacionados a seus conteúdos, também à formação dos professores que se dedicam a esta modalidade de ensino e, sobretudo aos procedimentos pedagógicos.

Ressalta-se, entretanto, que estas questões não podem ser tratadas isoladamente, há que se contextualizar de forma mais abrangente, sob pena de nos determos apenas na busca de uma solução técnica para uma questão mais profunda, que tem contornos sociais e culturais amplos, que necessitam ser muito bem compreendidos de forma aprofundada.

3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

É primordial para analisar a Educação Profissional no Brasil, desde o seu surgimento ao atual modelo de inserção apresentado na conjuntura brasileira, apontar fatos relevantes que ocasionaram mudanças significativas na sociedade, transformando profundamente a organização social/técnica do mundo do trabalho. Trata-se, portanto, do advento da Revolução Industrial.

Sendo assim, de forma clara e objetiva pode-se dizer que esse advento foi um processo de transformações econômicas e sociais, caracterizadas pela aceleração do processo produtivo e pela consolidação da produção capitalista. Tal processo liquidou os resquícios da produção baseada em relações feudais e consolidou definitivamente o modo de produção capitalista, atualmente vigente e enraizado na sociedade.

Obviamente, que esse advento não se descortinou de maneira simples, uma série de acontecimentos contribuíram para que tal evento pudesse ocorrer. Nesse segmento, pode-se citar a acumulação de capitais, a existência de matérias-primas, mão-de-obra barata e existência de mercados consumidores, fatos que irão se reportar durante o desenvolvimento desse texto.

Frente a esse contexto histórico, julga-se necessário pontuar o processo de desagregação feudal e salientar que as revoluções burguesa e industrial significaram uma nova sociedade com classes diferentes, burguesia e proletariado, e como já foi citada, a organização de um novo modo de produção, o capitalismo.

Vale salientar, que as transformações que ocorreram na sociedade europeia, significaram uma ruptura nos costumes e mudanças nas instituições existentes. Pois, na sociedade feudal havia duas classes (Senhor feudal e servo) que se relacionavam por meio da obediência e submissão. A riqueza presente nesse momento era basicamente a posse de terras, o que determinava um perfil completamente rural. Assim, na sociedade capitalista, as classes já não são mais essas, o comércio e a indústria constituem-se como atividades principais.

A intensificação do comércio entre os feudos resultou na diversificação das formas de trabalho, a estrutura socioeconômica francesa, predominantemente agrária e feudal era a forma de realização do trabalho pelos camponeses. O sistema

feudal (nobreza e clero) era composto por uma pequena parcela da população que usufruía todo o trabalho dos camponeses e abusavam dos direitos feudais e senhoriais. Não participavam de atividades laborativas e ainda estavam isentos do pagamento de impostos e taxas. As ideias iluministas, racionalistas e individualistas, também se fizeram presentes nesse cenário e juntamente com a crise econômica monárquica, deflagra a revolução francesa.

Em relação à revolução inglesa, afirma-se que foi um período de profundas transformações no setor econômico, a indústria têxtil afeta o setor produtivo, acelera a produção do carvão e altera o perfil na zona rural que se volta para a produção de matéria-prima para a indústria têxtil (lã). Essas transformações interferiram na estrutura social e alteraram-na de cima a baixo, favorecendo o poder político por parte da burguesia que seguidamente, monopoliza fortemente o poder econômico.

3.1 As Transformações na Organização do Trabalho

No período feudal, existia apenas um pequeno comércio, quase não havia estradas e suas condições de tráfego eram péssimas. Os senhores feudais cobravam pedágios altíssimos dos comerciantes que precisassem atravessar suas terras. A moeda era regional e por isso dificultava o comércio.

Gradativamente, a troca entre os feudos foi se expandindo através do desenvolvimento do artesanato. Nos cruzamentos das estradas, perto dos castelos eram formadas feiras. Dessa forma, alguns servos deixam o trabalho agrícola e passam a desenvolver o artesanato, transformando-se em ferreiros, sapateiros, marceneiros, tecelões, entre outros. No desenvolvimento do seu trabalho, esses profissionais eram donos absolutos do seu tempo, das ferramentas e da matéria-prima, possuíam liberdade e autonomia. Essas feiras foram intensificando as rotas de comércio terrestre, e transformando-se em pequenas cidades chamadas “burgos”. Logo, nesses burgos começaram a surgir os ricos comerciantes, que eram chamados de “burgueses”.

No entanto, a expansão desses burgos ocasionou transformações na sociedade feudal, pois nos feudos, a exploração dos servos era constante gerando fugas e revoltas. Como em muitos feudos os servos eram responsáveis por toda a produção, entregavam parte do que produziam, mas não tinham que ir mais para a

plantação. Esse fato contribuiu para o aumento do trabalho dos servos, que começaram a produzir um excedente que podia ser trocado por outros produtos nos burgos.

Assim, nas cidades nascentes, o número de artesãos que sofriam exploração dupla era crescente, pois de um lado, os impostos e taxas exigidos pelos senhores feudais e de outro, os ricos comerciantes chamados burgueses detinham todo o trabalho dos artesãos, vendendo-lhes matéria-prima por preços elevadíssimos e comprando o produto final por preços inferiores ao valor do trabalho empregado. Esse empoderamento da mais valia, provocou um endividamento geral, e dessa maneira, os artesãos ficavam cada vez mais dependentes dos comerciantes.

O artesanato produzido pelo artesão era confeccionado em pequenas oficinas, cujo dono, o mestre artesão, contava com alguns ajudantes aprendizes para realizar o trabalho, porém, não havia uma relação de exploração, uma vez que os mestres também eram pobres, endividados e dependentes dos burgueses.

Dessa forma, cresce a força da burguesia e a necessidade de consumo da população aumenta, as oficinas começam a perder sua importância e vão desaparecendo e sendo substituídas pelas manufaturas que representaram a primeira forma de produção capitalista.

Neste contexto, as manufaturas representavam grandes oficinas em que os burgueses forneciam a matéria-prima, os instrumentos de trabalho e todas as condições para produção do trabalho, porém, ficavam com tudo o que os artesãos produziam em troca de um pagamento.

Dessa forma, nasce o trabalho assalariado, que é marca registrada do capitalismo. Nesse processo, o dinheiro aplicado na produção volta maior para o burguês, ou seja, o dinheiro aplicado na produção para crescer é o que chamamos de capital, por isso se atribui o nome do sistema de capitalismo.

Conforme Paro, essa apropriação da mais-valia pelo capitalista indica que,

Constitui a forma pela qual se dá a exploração do trabalhador em nossa sociedade. Embora pagando o justo valor da *força de trabalho*, o capitalismo não remunera todo o *trabalho* realizado pelo trabalhador, mas apenas uma parte, aquela necessária para produzir o valor da sua força de trabalho. Essa operação só é possível porque o homem consegue produzir não apenas o necessário para substituir (o valor de sua força de trabalho),

mas também um excedente que, no modo de produção capitalista, aparece sob a forma de mais-valia, que é apropriada pelo proprietário dos meios de produção. (PARO, 2002, p. 43. Grifos do autor).

O processo de trabalho desenvolvido na manufatura era a divisão de trabalho, cada trabalhador fazia apenas parte do produto final, o que constituía em uma tarefa simples. Essa divisão proporcionou um aumento enorme da produção e desqualificou muitos artesãos.

Em relação à situação apresentada acima, Marx pontua algumas reflexões que completa tal exposição dos fatos,

Enquanto a cooperação simples, em geral, não modifica o modo de trabalhar do indivíduo, a manufatura o revoluciona inteiramente e se apodera da força individual de trabalho em suas raízes. Deforma o trabalhador monstruosamente, levando-o, artificialmente, a desenvolver uma habilidade parcial, à custa da repressão de um mundo de instintos e capacidades produtivas...(MARX, 2002, p. 415).

Com o surgimento da máquina a vapor, ocorreu a transformação da manufatura em indústria. Neste palco, o artesão dá lugar ao operário.

Nesse processo de Revolução Industrial, inúmeros engenhos foram criados, descobrindo-se a eletricidade, inventando-se a siderurgia, criando-se a ferrovia, entre outros. No primeiro momento desse processo, pode-se denominar como o ferro, o vapor e o setor têxtil como predominantes, já no segundo momento, o aço, a eletricidade/petróleo e a diversificação da produção obtiveram maior ênfase.

Contudo, torna-se fundamental relatar que toda essa transformação que se firmou nesse novo regime de produção, gerou inúmeras consequências. O trabalho em larga escala desvalorizou o trabalho artesanal, a forma de produção tornou-se repetitiva e mecanizada, a utilização da mão-de-obra feminina e de crianças também foi abusivamente explorada. As jornadas de trabalho correspondiam entre quinze e dezesseis horas por dia, os salários eram baixíssimos e as condições de trabalho disponíveis aos operários, eram totalmente precárias. As cidades tornaram-se desordenadas, poluídas e sujas.

Marx também coloca que,

A maquinaria, como instrumental que é, encurta o tempo de trabalho; facilita o trabalho; é uma vitória do homem sobre as forças naturais; aumenta a riqueza dos que realmente produzem, mas, com sua aplicação capitalista,

gera resultados opostos: prolonga o tempo de trabalho, aumenta a sua intensidade, escraviza o homem por meio das forças naturais, pauperiza os verdadeiros produtores. (MARX, 2002, p. 503).

Frente à exposição desses fatos, percebe-se que não houve preparação alguma na sociedade para receber todas as transformações radicais, o trabalhador foi envolvido num jogo de interesses que absolutamente não o favoreceu e ainda não o favorece. O êxodo na zona rural fez crescer o número de moradores urbanos, porém, pessoas sem qualquer qualificação para manusear máquinas ficaram “jogadas” na rua à mercê da própria sorte.

Mediante a inserção das questões sociais na atual realidade, como também a necessidade de qualificação da mão-de-obra, observa-se o desafio da implantação da educação profissional, fato que será abordado a seguir e especificamente, atrelando-se a educação profissional desenvolvida no Brasil.

3.2 A Estrutura da Educação Profissional no Brasil

Ao longo dos anos, temos presenciado uma enorme mudança nos sistemas produtivos, daí surge no universo do trabalho a necessidade de um novo profissionalismo, impactando no campo da educação e da formação profissional.

Afirma Aranha (1996) que até o final dos anos 70 o modelo tecnicista é muito influenciado pelo taylorismo e o fordismo. Enfaticamente a educação e a formação profissional, no período, restringiu-se a capacitar o indivíduo para a produção em série, de forma padronizada, tendo como premissa, apenas a adaptação de operários aos postos de trabalho, acarretando em uma baixa qualificação da mão de obra operária. Apenas uma minoria de trabalhadores precisava contar com competências em níveis maiores de complexidade.

Na década de 80, com o surgimento de novas formas de organização e de gestão, ocorreu a modificação estrutural do mundo do trabalho, tendo, por consequência, a exigência de maior nível de qualificação dos empregados. Passou-se a ser requerido, não só a destreza manual, mas, novas competências, como a capacidade de trabalho em equipe e uma postura autônoma na tomada de decisões, tudo isso, com a utilização de novas tecnologias e sistemas de informação.

A instituição do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – PLANFOR, foi realizada pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento

Profissional – SEFOR, vinculada ao Ministério de Trabalho (hoje, Ministério do Trabalho e Emprego), em 1995, sob a denominação de Plano Nacional de Educação Profissional. Através desse programa o Ministério de Trabalho utilizou-se como a principal ferramenta de intervenção institucional na educação profissional, visando “alavancar o atual sistema de educação profissional; aumentar a capacidade institucional de treinamento; promover a empregabilidade da população trabalhadora; e conseguir um avanço conceitual na abordagem da educação profissional” (POSTHUMA, 1999).

O PLANFOR teve o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT como fonte principal de financiamento, apresentando-se como um mecanismo das Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda (BRASIL, 2013). A pretensão era articular instituições da sociedade civil, voltado para a formação e qualificação de trabalhadores, envolvendo instituições patronais e de trabalhadores, além de organizações governamentais e não governamentais, institutos de pesquisa, universidades e escolas técnicas.

O intuito era propiciar a oferta de educação profissional suficiente para, anualmente qualificar pelo menos, 20% da população economicamente ativa, por volta de 15 milhões de pessoas em idade superior a 16 anos.

O PLANFOR teve vigência até junho de 2003, substituído pelo Plano Nacional de Qualificação – PNQ, cuja execução ocorreu de forma descentralizada, com o envolvimento de parcerias entre as Secretarias Estaduais de Trabalho com entidades patronais (confederação) e de trabalhadores (sindicatos), além de universidades, Sistema “S”, dentre outros. Voltou-se para a formação para o mercado de trabalho, com entendimento de que a educação profissional traduz-se em um processo capaz de gerar empregabilidade, o que possibilitaria, além da conquista do emprego, a sua manutenção (BRASIL, 2013).

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, em dezembro de 1996, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei Federal nº 9394, e posteriormente em 1997, com a promulgação do Decreto 2208, entre as mudanças, houve uma cisão da educação, o ensino médio passa a compor a educação básica, com a consequente desvinculação do ensino técnico do ensino médio. Assim, o ensino médio volta-se à preparação básica para o trabalho e a cidadania, e a formação técnica, volta-se aos estudos específicos a fim de habilitar à uma profissão ou para postos de trabalho, em escolas técnicas e profissionalizantes.

A Educação Profissional é dividida em três níveis: básico, técnico e tecnológico, com currículo específico e passa a ser oferecido de forma concomitante ou sequencial ao Ensino Médio. Já a educação superior a LDB define que cabe a ela a formação nas várias áreas do conhecimento que possibilite a inserção nos diversos setores profissionais. Sendo assim, a rigor, todo processo de ensino-aprendizagem, ocorrido após o ensino médio é educação profissional.

Apesar das mudanças e alguns avanços na legislação em favor de uma nova concepção das políticas públicas voltadas para a educação profissional, na prática, vê-se a predominância de uma postura ainda utilitarista da formação, a qual permanece inalterada na concepção de formar para o mercado de trabalho.

Com a promulgação do Decreto 5154/04, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, houve a regulamentação da LDB e a consequente revogação do Decreto 2208/97, determinando que os cursos nos seus diversos níveis de escolaridade tenham por objetivo a qualificação para o trabalho, proporcionando, assim, a elevação do nível de conhecimento e de escolaridade do trabalhador, superando a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional.

Com as mudanças na legislação, a educação profissional deixou de ser em níveis, e passou a ser organizada da seguinte forma:

- a) de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- b) de graduação e de pós-graduação.

Destaca Moll et al. (2010), que a educação profissional, a partir daí, deixou de ser ofertada de forma fragmentada, passando a observar a estrutura sócio-ocupacional e tecnológica da economia. Os currículos deveriam ser ofertados conforme itinerários formativos flexíveis, articulando-se esforços das áreas de educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia, propiciando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Ainda, destaca a mesma autora que a partir da nova legislação, o ensino médio e a educação profissional de nível médio, passaram a ser admitidos nas modalidades integrada, concomitante e subsequente. Ressalta-se que a grande inovação diz respeito ao conceito de integração, que extrapola a simples forma, visa “a superação da dominação dos trabalhadores e perspectivas de emancipação”.

Ressalta Manfredi (2002, p. 143-144), que a Educação Profissional no Brasil é composta por várias entidades:

Segundo documento do MTE (2001), a Educação Profissional efetiva-se atualmente numa vasta rede diferenciada, composta:

- pelo ensino médio e técnico, incluindo redes federal, estadual, municipal e privada;
- pelo Sistema S, que inclui os Serviços Nacionais de Aprendizagem e de Serviço Social, mantidos por contribuições parafiscais das empresas privadas: Senai/Sesi (indústria); Senac/Sesc (comércio e serviços, exceto bancos); Senar (agricultura); Senat/Sest (transporte sobre pneus); Sebrae (todos os setores, para atendimento a micro e pequenas empresas); SESCOOP (recém-criado, abrangendo cooperativas de prestação de serviços);
- por universidades públicas e privadas, que oferecem, além da graduação e da pós-graduação, serviços de extensão e atendimento comunitário;
- por escolas e centros mantidos por sindicatos de trabalhadores;
- por escolas e fundações mantidas por grupos empresariais (além das contribuições que fazem ao Sistema S ou utilizando isenção de parte da contribuição devida ao Sistema);
- por organizações não-governamentais de cunho religioso, comunitário e educacional;
- pelo ensino profissional livre, concentrado em centros urbanos e pioneiro na formação a distância (via correio);

Destaca, ainda, que as políticas públicas para a Educação Profissional, tanto em nível básico, técnico e tecnológico, deram-se em decorrência da expansão econômica e da necessidade de suprir rapidamente as demandas por qualificação profissional.

Apesar dos avanços incontestáveis, estamos distantes da concepção de autonomia do indivíduo no sentido mais amplo, capaz de ter uma visão crítica do contexto onde está inserido e de poder modifica-lo.

O capitalismo presente, inclusive em países com ideologia socialista, como a China, diante de novos modos de produção científico e tecnológico, exige uma mudança na qualificação do trabalhador, passando, inevitavelmente por um melhor nível de desenvolvimento dos sistemas educativos, pois, um país sem competitividade resulta em indicadores sociais e econômicos muito desfavoráveis.

Moll et al. ressalta que:

Essa realidade evidencia difíceis condições para o trabalhador brasileiro enfrentar os desafios de uma economia globalizada, onde a adoção de novas tecnologias e formas organizacionais são altamente excludentes. No interior desse fenômeno de globalização da economia, é preciso indagar, de que maneira se determinam as políticas públicas para educação profissional no Brasil? (MOLL et al., 2010, p. 306).

Ainda, a autora ressalta que não podemos nos deter apenas aos desafios do emprego em si, ao conceito de competência, sob o risco de promover

mero treinamento para o posto de trabalho, onde a educação profissional apresenta-se apenas como alternativa de educação aos menos favorecidos, para atender exigências do mercado de trabalho. Deve-se priorizar o atendimento das necessidades de aprendizagem, tendo o conhecimento prático articulado ao conhecimento teórico e vice-versa.

Às instituições de ensino, através dos educadores, cumpre o papel ímpar de pensar e ‘levar’ o educando ao pensar, fazer um exame crítico, repensar e resgatar valores.

3.3 Os Cursos Superiores de Tecnologia: Cursos de Graduação

O nascimento dos cursos superiores de tecnologia deu-se no final dos anos 1960 como cursos de tecnologia nas Faculdades de Tecnologias (FATECs) de São Paulo e Sorocaba (MOTOYAMA, 1995). No sistema federal de ensino, cursos de engenharias de operação, os quais foram extintos sem completarem dez anos de implantação (LIMA FILHO, 1999).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.397, promulgada no dia 20 de dezembro de 1996, inovou ao estabelecer que a educação é um dever do Estado e da família, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Cortelazo (2012) aponta que na década de 1990 havia 250 cursos de tecnologia no país, a maioria na área de computação e oferecido pelo setor privado. Apenas no século XXI houve impulso no crescimento dos cursos superiores de tecnologia, os quais passando de aproximadamente 70 mil matrículas em 2001 para 680 mil em 2009, das quais cerca de 500 mil em cursos presenciais, e o restante na modalidade a distância (INEP, 2010).

Houve forte expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia no país, na última década, inobstante, ainda representam menos de 15% das matrículas em cursos de graduação oferecidos.

Apesar da expansão e do aparente sucesso, ainda pairam dúvidas quanto à natureza desses cursos, ora confundidos com cursos técnicos, ora com cursos sequenciais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (Lei nº 9394/96), estabelece em seu Artigo 44 que a educação superior abrange os cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão. Assim, cada uma dessas formas de curso determina um universo de opções, mas sempre dentro de seus âmbitos, ou seja: os cursos sequenciais não podem ser cursos de graduação, assim como estes não podem ser cursos de pós-graduação ou de extensão (RANIERI, 2000).

A diversificação da educação superior no país, com início nos anos 1990 (SAVIANI, 2010) ocorrida especialmente a partir da vigência da Lei nº 9394 no final do ano de 1996, gerou certa confusão que se reflete ainda hoje. Até então, as expressões “cursos superiores” e “cursos de graduação” foram usados indistintamente, como sinônimos. Tais cursos, independentemente do Eixo Tecnológico, possibilitavam à obtenção do grau acadêmico, com a concessão dos respectivos diplomas aos seus concluintes.

O Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997, que efetivamente regulamentou a educação profissional prevista na LDB promulgada em 1996, em seu artigo 3º, evidencia que o nível tecnológico da educação profissional trata-se de curso de nível superior na área tecnológica, porém, ainda supostamente estaria equiparada aos cursos sequenciais, com carga horária proposta pelo Parecer CNE/CES 968/98 de quatro semestres letivos (BRASIL, 1998).

A Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, traz em seu artigo 1º o propósito de educação inclusive e voltada para o trabalho:

Art. 1º A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. (BRASIL, 2002).

Em 2004 é promulgado o Decreto 5.154 que passa a regulamentar a educação profissional no Brasil e revoga o Decreto 2.208/97, evidenciando o curso superior tecnológico como curso de graduação.

Art. 1º A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

- I- formação inicial e continuada de trabalhadores;

II- educação profissional técnica de nível médio; e
III- educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
(BRASIL, 2004).

3.4 A Fatec de Presidente Prudente

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo responsável pela educação profissional pública nos níveis técnico, tecnológico e pós-graduação, vinculado à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Está subordinado Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado. Administra 210 Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e 56 Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) em 159 municípios paulistas.

As Etecs atendem cerca de 220 mil estudantes nos Ensinos Técnico e Médio. Atualmente, são oferecidos 120 cursos técnicos para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços. Este número inclui 3 cursos técnicos oferecidos na modalidade semipresencial, 20 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e 2 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Já nas Fatecs, localizadas nos municípios de Americana, Araçatuba, Barueri, Bauru, Botucatu, Bragança Paulista, Capão Bonito, Carapicuíba, Catanduva, Cruzeiro, Diadema, Franca, Garça, Guaratinguetá, Guarulhos, Indaiatuba, Itapetininga, Itaquaquecetuba, Itu, Jaboticabal, Jacareí, Jaú, Jales, Jundiaí, Lins, Marília, Mauá, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, Osasco, Ourinhos, Pindamonhangaba, Piracicaba, Pompéia, Praia Grande, Presidente Prudente, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Roque, São Paulo (Bom Retiro, Ipiranga, Itaquera, Tatuapé, Zona Leste, Zona Sul), São Sebastião, Sertãozinho, Sorocaba, Taquaritinga, Tatuí e Taubaté, mais de 61 mil alunos estão matriculados nos 62 cursos de graduação tecnológica.

A FATEC Presidente Prudente foi criada em 5 de Dezembro de 2006, através do Decreto nº. 51.331, e iniciou suas atividades acadêmicas em 07 de fevereiro de 2007 com os Cursos Superiores em Tecnologia em Logística para o Agronegócio e Redes de Empresas, Associativismo e Cooperativismo no Agronegócio. Durante os primeiros meses de 2007 ficou instalada nas dependências

da ETEC Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, também pertencente ao Centro Paula Souza, até o término da reforma de seu prédio próprio, situado na Rua Terezina nº 75, Vila Paulo Roberto.

No início de 2008 passou também a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A partir da reestruturação da matriz curricular de Logística para o Agronegócio e Redes de Empresas Associativismo e Cooperativismo realizada em 2009, os dois cursos foram unificados e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação com a nova nomenclatura de Tecnologia em Agronegócio, atendendo assim a exigência do MEC no seu catálogo nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

O curso de Redes de Empresas Associativismo e Cooperativismo foi reconhecido pela Portaria 415 publicada no DOE de 10/12/2009, e o curso de Logística para o Agronegócio foi reconhecido pela Portaria 428, publicada no DOE de 10/12/2009.

A partir do 2º semestre de 2012 foram criados dois novos cursos de nível superior, Tecnologia em Eventos e Tecnologia em Gestão Empresarial, além de contar com novas instalações com a construção de um novo prédio, cujo investimento montou em cerca de R\$ 10 milhões, além de equipamentos.

Tabela 6 – Total de alunos matriculados no 1º semestre de 2013

Curso	Período	Total de alunos	
		F	M
Agronegócio	Manhã	71	69
Agronegócio	Noite	103	156
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Manhã	8	32
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tarde	48	101
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Noite	9	65
Eventos	Manhã	36	4
Eventos	Tarde	11	5
Gestão Empresarial	Noite	36	42
Subtotal		322	474
Total		796	

Fonte: Fatec Presidente Prudente

A cada semestre são oferecidas 35 (trinta e cinco) vagas para novos ingressantes em cada um dos cursos em funcionamento e, atualmente conta com 796 (setecentos e noventa e seis) alunos matriculados apresentados em seus respectivos cursos na Tabela 6, sendo 322 (trezentos e vinte e dois) alunos e sexo masculino e 474 (quatrocentos e setenta e quatro) alunos do sexo feminino.

Por se tratar de cursos novos, os cursos de Tecnologia em Eventos e Tecnologia em Gestão Empresarial, não serão objetos de estudo, concentrando-se apenas nos cursos de Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Tabela 7 – Número de vagas oferecidas (por semestre)

	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Semestre												
Número de Vagas	70	70	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105

Fonte: Fatec Presidente Prudente

Tabela 8 – Número de concluintes (por semestre)

	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	1º	2º										
Semestre												
Número de Concluintes						20	24	32	37	44	29	45

Fonte: Fatec Presidente Prudente

Os cursos oferecidos pela Fatec Presidente Prudente tem duração de três anos, portanto, nas Tabelas 7 e 8, podemos observar que os dados apontam uma discrepante diferença entre o número de vagas e o número de concluintes, evidenciando que todo o investimento realizado pelo Estado está subutilizado. Para

possibilitar a análise, deve-se observar que dos ingressantes no 1º semestre de 2007, que totalizam 70 (setenta) alunos, concluíram ao final do 2º semestre de 2009 apenas 20 (vinte) alunos, indicando que apenas 28,57% dos alunos concluíram os respectivos cursos.

Relacionando o número de concluintes (Tabela 7) com o número de vagas oferecidas por semestre (Tabela 6), temos os seguintes percentuais de concluintes a cada semestre:

- 2º semestre de 2009: 28,57% de alunos concluintes;
- 1º semestre de 2010: 34,28% de alunos concluintes;
- 2º semestre de 2010: 30,47% de alunos concluintes;
- 1º semestre de 2011: 35,23% de alunos concluintes;
- 2º semestre de 2011: 41,90% de alunos concluintes;
- 1º semestre de 2012: 27,61% de alunos concluintes;
- 2º semestre de 2012: 42,85% de alunos concluintes.

Nos cursos existentes na unidade de ensino, a cada semestre, foram ofertadas 35 (trinta e cinco) vagas por curso, sendo que, o curso superior de Tecnologia em Agronegócio, com turmas nos períodos matutino e noturno, iniciou a oferta de vagas no 1º semestre de 2007, com turmas concluintes a partir do 2º semestre de 2009. Já o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com turma no período vespertino, iniciou a oferta de vagas a partir do 1º semestre de 2008, com turmas concluintes a partir do 2º semestre de 2010.

Tabela 9 – Número de concluintes por curso (por semestre)

Semestre	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	1º	2º										
Agronegócio (matutino)						13	7	12	13	11	7	4
Agronegócio (noturno)						7	17	12	19	20	11	25
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (vespertino)								8	5	13	11	15

Fonte: Fatec Presidente Prudente

Na Tabela 9 consta o número de concluintes por curso, já na Tabela 10 consta o número de evadidos, também por curso, onde podemos observar a discrepância entre os números. Necessário destacar que o curso superior de Tecnologia em Agronegócio, por ser oferecido em dois períodos, naturalmente ocorreu transferências de alunos entre períodos, porém não há efetivo controle quantitativo destas. Através de relatos de servidores que atuam na Secretaria Acadêmica da faculdade, registramos maior ocorrência de transferência do período matutino para o período noturno.

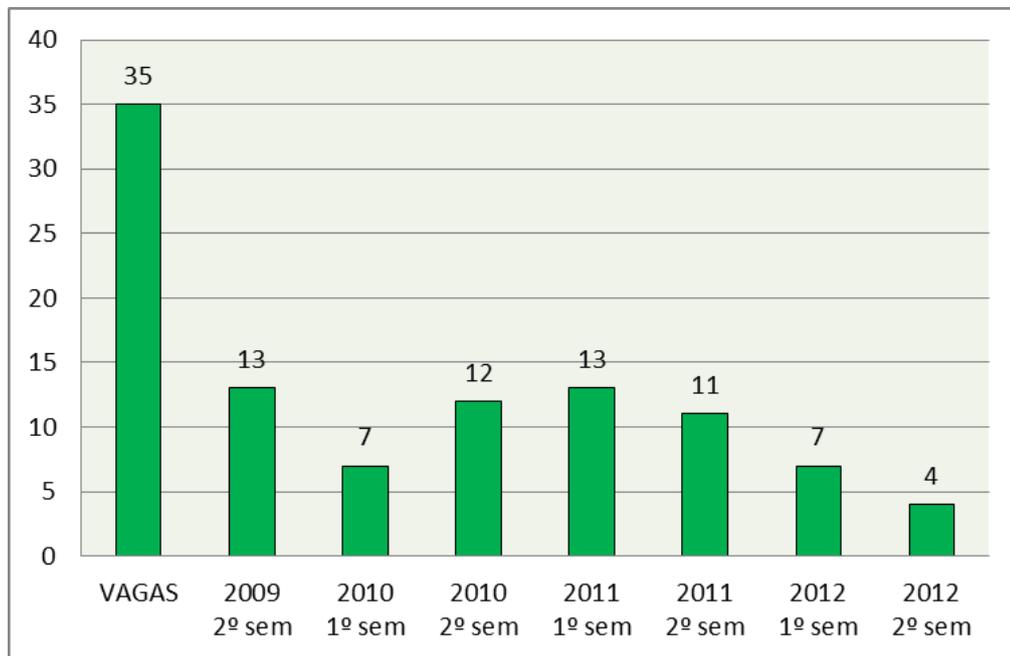
Tabela 10 – Número de evadidos por curso (por semestre)

Semestre	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	1º	2º										
Agronegócio (matutino)						22	28	23	22	24	28	31
Agronegócio (noturno)						28	18	23	16	15	24	10
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (vespertino)								27	30	22	24	20

Fonte: Fatec Presidente Prudente

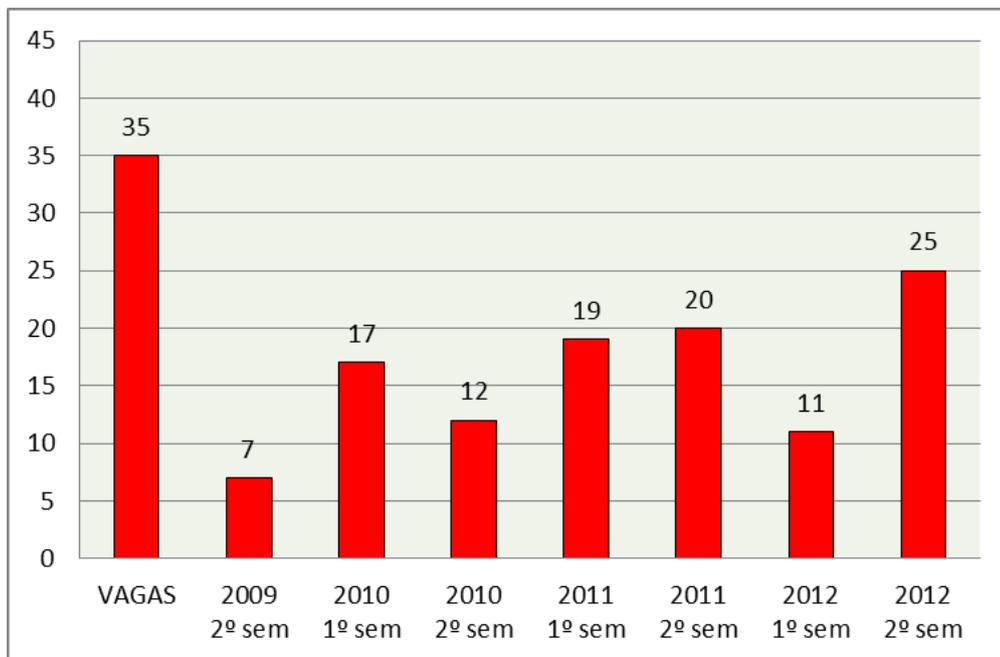
Com o intuito de melhor visualizar, apresentamos os dados de concluintes e evadidos em gráficos. No Gráfico 1 apresentamos os concluintes por semestre do curso superior de Tecnologia em Agronegócio do período matutino. No Gráfico 2 os concluintes, organizados por semestre, do curso superior de Tecnologia em Agronegócio do período noturno. No Gráfico 3 são apresentados os concluintes, também organizados semestralmente, do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do período vespertino. Em todos os gráficos, para fins comparativos, consta o número total de vagas ofertadas a cada semestre.

Gráfico 1 – Concluintes do curso de Tecnologia em Agronegócio, período matutino, organizado por semestre



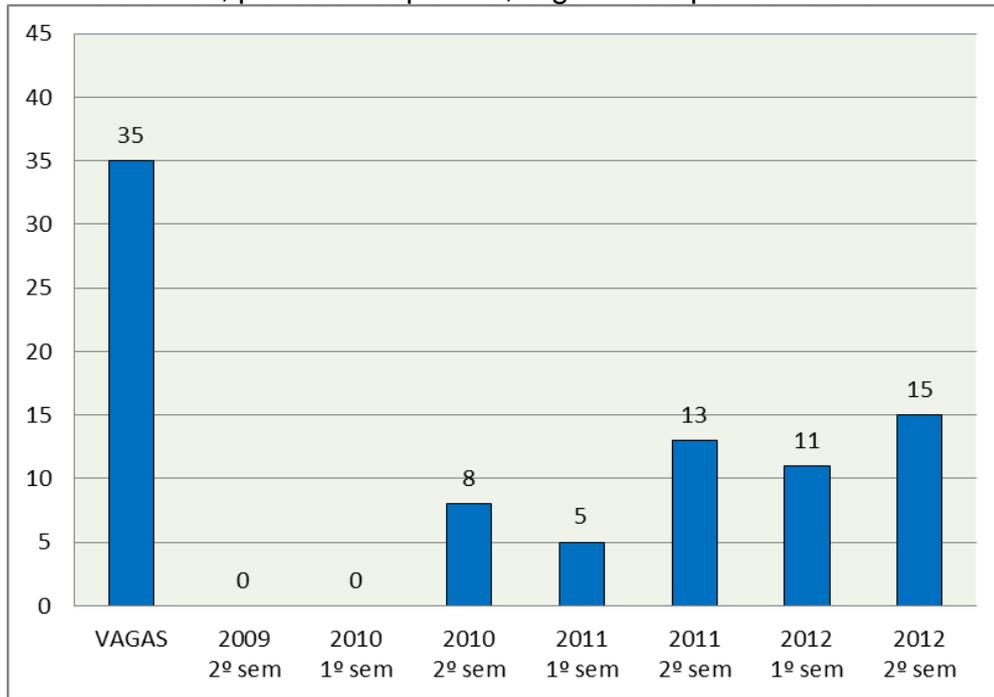
Fonte: O autor

Gráfico 2 – Concluintes do curso de Tecnologia em Agronegócio, período noturno, organizado por semestre



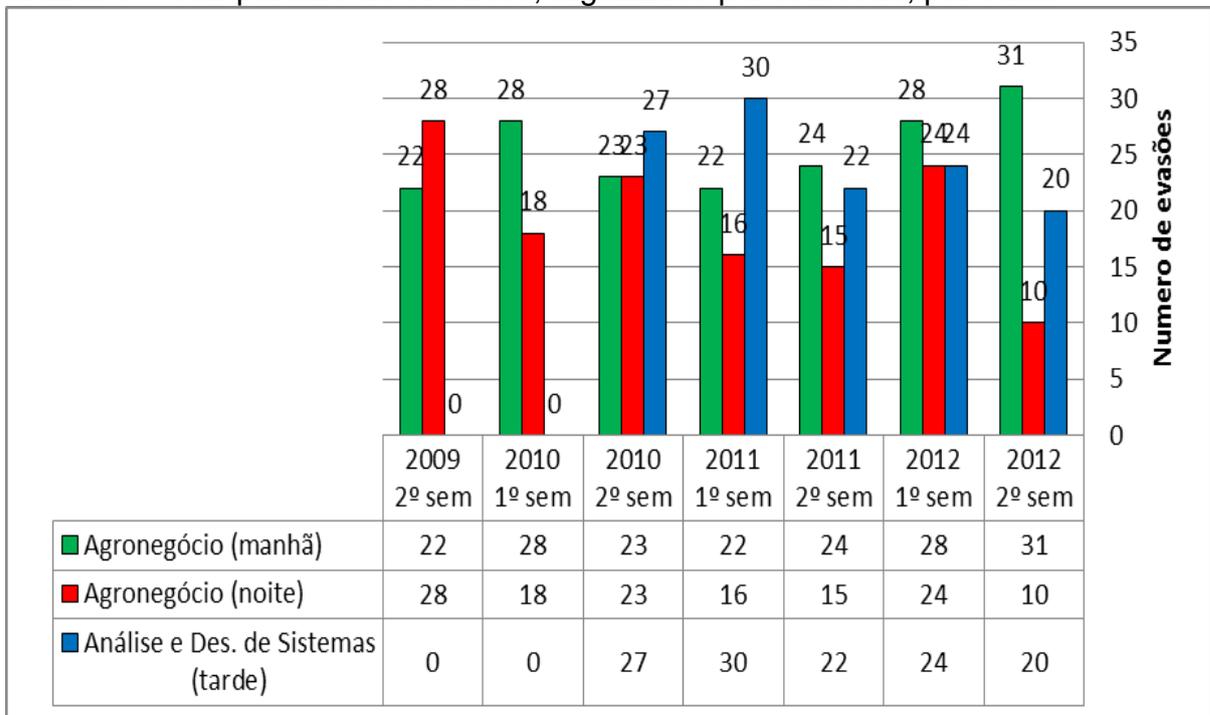
Fonte: O autor

Gráfico 3 – Concluintes do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, período vespertino, organizado por semestre



Fonte: o autor

Gráfico 4 – Comparativo de evadidos, organizado por semestre, por curso



Fonte: o autor

No Gráfico 4 é apresentado um comparativo do número de evadidos, organizado semestralmente, por curso, onde podemos observar maior incidência nos cursos do período diurno, entretanto, como anteriormente mencionado, ocorreram transferências entre períodos no curso de Tecnologia em Agronegócio.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Opção Metodológica

O desenvolvimento de uma pesquisa envolve a escolha de um caminho adequado que permita ao pesquisador alcançar os objetivos propostos. Segundo Gil (2009, p.9):

[...] métodos esclarecem acerca dos procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações.

A questão metodológica é ampla, indica o processo de construção que o pensamento humano utiliza para a compreensão da realidade social (GONÇALVES, 2005).

A pesquisa tem um enfoque qualiquantitativo, com intuito de poder conhecer os motivos pelos quais ocorre a evasão no ensino superior de tecnologia. Para tanto, utilizamos o estudo de caso, com intuito de permitir observar detalhadamente o contexto, ou indivíduo, de uma única fonte documental ou de um acontecimento específico (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE, BOUTIN, 2008).

Quando o enfoque de uma pesquisa é qualiquantitativo deve-se ter como objetivo estabelecer uma regra, um princípio, a reflexão, a busca pela investigação sobre determinado fenômeno. Tendo em vista que o presente trabalho pretende analisar os motivos pelos quais ocorre o ingresso e as causas de evasão dos estudantes de ensino superior de tecnologia, em instituição pública, realizou-se inicialmente uma pesquisa documental, que segundo Gil (2009) é comumente referida pelos autores como o tipo de pesquisa que utiliza quaisquer suportes de informação como base de pesquisa. Nesta etapa foram analisados os prontuários dos alunos com intuito de efetivamente levantar o número de evadidos, com a respectiva análise dos dados, e dos planos pedagógicos dos cursos oferecidos pela unidade e toda a legislação nacional pertinente a Educação Profissional.

Segundo Triviños (2010, p.111), a análise documental fornece ao investigador elementos que lhe permita analisar processos e condições escolares, planos de estudo, requisitos de ingresso, enfim, é um tipo de estudo descritivo, imprescindível para um levantamento prévio dos registros sobre os evadidos.

Gil (2009), afirma que este tipo de pesquisa traz em si algumas vantagens: os documentos constituem uma fonte rica e estável dos dados, o custo para a realização da mesma é baixo, se comparado a outros tipos de pesquisa e o fato de não ser necessário o contato direto com os sujeitos. Por outro lado, o autor ressalta que um estudo baseado em documentos pode não responder definitivamente a um problema, mas pode permitir uma visão mais clara do mesmo ou então pode levantar hipóteses a serem testadas por outros meios.

Após os levantamentos nos prontuários, realizou-se contatos para a realização de entrevista semiestruturadas, a equipe gestora da IES, Diretora da unidade, Diretora de Serviços Acadêmicos e Coordenação direção da unidade (Apêndice A), quatro docentes (Apêndice B) e oito alunos evadidos (Apêndice C), utilizando-se de dados levantados na secretaria acadêmica. Precedeu as entrevistas, a respectiva assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D).

A entrevista semi-estruturada é de grande relevância, visto que permite o olhar do próprio pesquisado acerca da realidade investigada. Segundo Martins e Theóphilo (2009), é uma técnica de pesquisa utilizada para a coleta de dados, informações e evidências, cujo objetivo é dar entendimento e compreensão ao significado que os entrevistados atribuem aos questionamentos e situações.

A organização e a análise dos dados consistem em um processo de busca, organização e sistematização da transcrição de notas e entrevistas, bem como de outros materiais acumulados, cujo objetivo é ampliar a compreensão do tema e permitir melhor análise e apresentação do que encontrou. Envolve a organização e divisão em unidades manipuláveis, síntese, padrões e a descoberta dos aspectos relevantes, possibilitando melhor entendimento e definição sobre o que é relevante e deve ser apresentado aos outros (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

As entrevistas foram individuais e para a análise das entrevistas utilizou-se da Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, desenvolvido por Lefevre e Lefevre (2005, p.25):

O DSC consiste, então, numa forma não-matemática nem metalinguística de representar (e de produzir), de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade, o que se faz mediante uma série de operações sobre os depoimentos, que culmina em discursos-síntese que reúnem respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante.

Lefevre e Lefevre (2010, p.13), diz que as pesquisas de opinião devem ser quali-quantitativas porque as opiniões coletivas apresentam, ao mesmo tempo, uma dimensão qualitativa e uma quantitativa:

[...] podemos dizer que a opinião que emerge do DSC apresenta uma dupla representatividade: qualitativa e quantitativa; qualitativa porque no DSC cada distinta opinião coletiva é apresentada sob a forma de um discurso (e não, por exemplo, sob a forma de escolha de alternativas pré-fixadas de resposta, nem sob a forma de meras categorias) que recupera os distintos conteúdos e argumentos que conformam a dada opinião na escala social ou coletiva; mas a representatividade da opinião é também quantitativa porque tais discursos têm, ademais uma expressão numérica e, portanto, confiabilidade estatística, considerando-se as sociedades como coletividades de indivíduos. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2010, p. 86)

Ainda, Lefevre e Lefevre (2005, p. 22) para que as entrevistas possam ser analisadas como discurso do sujeito coletivo, são necessárias quatro operações:

1. Expressões-Chave (E-Ch), são fragmentos, pedaços ou trechos contínuos ou descontínuos, selecionados do discurso (material verbal de cada depoimento) pelo pesquisador, revelando a essência, o ponto central do depoimento ou discurso, que melhor descrevem seu conteúdo;
2. Idéias Centrais (ICs), são expressões linguísticas que sinteticamente e de forma precisa descrevem, revelam o sentido ou sentidos presentes nos depoimentos de cada resposta de diferentes indivíduos, cujo sentido seja semelhante ou complementar;
3. Ancoragens (ACs), descrevem ideologias, crenças e valores, contidos nas respostas individuais ou devidamente agrupadas, que o autor de discurso declara implicitamente em seu discurso. Na fala deve conter o que a pessoa expressa e acredita;
4. Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) propriamente ditos, reunião em um só discurso-síntese, são a reunião das E-Ch que estão presentes nos depoimentos,

que têm ICs e/ou ACs. Trata-se do último processo da técnica do DSC (processo final), é a elaboração da síntese.

Intenciona-se a partir das entrevistas formar o discurso do sujeito coletivo (DSC), conforme define Lefevre e Lefevre (2010, p. 17):

[...] o DSC é o desdobramento natural do seguinte raciocínio lógico: se, em qualquer sociedade (como todos sabem), os indivíduos compartilham ideias, opiniões, crenças ou representações, a expressão dessas opiniões compartilhadas poderia comportar a reunião em discursos-síntese dos conteúdos e argumentos que conformam essas opiniões semelhantes.

São registradas as narrativas na primeira pessoa do singular, e o Discurso do Sujeito Coletivo reúne num só discurso-síntese, as Expressões-Chave que tem as mesma Ideia Central ou Ancoragens. É construído o DSC para cada categoria identificada pelo pesquisador no decorrer dos trabalhos.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

No presente estudo, que trata dos determinantes da evasão na Educação Profissional, em especial nos cursos superiores de tecnologia, a pesquisa contou com a participação da direção da unidade, também da direção de serviços administrativos e de uma coordenação de curso, além de envolver quatro docentes e oito alunos evadidos da instituição pública de ensino superior de tecnologia do município de Presidente Prudente – SP. A participação dos sujeitos foi livre e condicionada a aceitação ao registro em termo de consentimento.

Embora a Diretoria Acadêmica da unidade de ensino tenha disponibilizado uma relação contendo nome, endereço, telefone e e-mail dos alunos que evadiram da faculdade no período pesquisado, ressalta-se uma considerável dificuldade em estabelecer contato e, acima de tudo, obter retorno das ligações e mensagens na realização da entrevista. Embora em proporção obviamente menor, também houve dificuldade na realização da entrevista com coordenação e docentes, principalmente em razão de horários e compromissos.

A pesquisa deu-se em instituição pública de ensino superior de tecnologia do município de Presidente Prudente – SP. Como gestores, foram entrevistados a Diretora da unidade, a Diretora de Serviços Acadêmicos e um Coordenador de Curso. Como docentes, houve a participação de dois docentes que

ministram aulas no curso superior de Tecnologia em Agronegócio, um que ministra aulas no curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e um que ministra aulas nos dois cursos. Com relação aos ex-alunos, acadêmicos que se evadiram, conseguiu-se a entrevista de oito, sendo três do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e cinco do curso superior de Tecnologia em Agronegócio.

A Instituição de Educação Superior oferece dois cursos em três períodos e cada curso tem duração de seis semestres.

5 RESULTADOS E DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com gestores (Apêndice A), docentes (Apêndice B) e acadêmicos evadidos (Apêndice C), com objetivo de identificar fatores que contribuem com a evasão, reprova e desempenho acadêmico, agrupados em três categorias:

- **Professor e práticas pedagógicas:** atitude, metodologia de ensino e avaliação, relação entre professor e aluno.
- **Aluno:** motivação para o estudo, questão social e econômica, formação básica do aluno, envolvimento em sala e em atividades extracurriculares.
- **Institucionais:** currículos e programas inadequados ou mal elaborados, estrutura: instalações, laboratórios, bibliotecas e equipamentos.

Tivemos três grupos de entrevistados, gestores, docentes e ex-alunos (acadêmicos), que servem de base para a tabulação dos dados dispostos nos quadros a seguir, a fim de termos o discurso coletivo.

5.1 Análise das Entrevistas com os Gestores

Quadro 1 – Como você vê o problema da evasão escolar nesta IES?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	Fatores que fogem ao nosso controle e interferência, com a necessidade de trabalho por parte do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Evasão por questões de trabalho.
Gestor 2	Precisam trabalhar para se manter ou para ajudar a família. Proveniente de escola pública e sem hábito de estudo. ... em componentes curriculares que necessitam de muito estudo para compreensão, o aluno sente muita dificuldade e como não consegue acompanhar as aulas, acaba desistindo do curso. Outro fator a ser considerado é o fato de alguns alunos que prestam o vestibular, se equivocarem em relação ao foco do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de trabalho para ajuda à família. • Dificuldades de acompanhamento dos estudos. • Desconhecimento do foco do curso.
Gestor 3	Necessidade de trabalhar e sustentar a família.	<ul style="list-style-type: none"> • Quando precisam decidir entre trabalho e estudo, optam pelo trabalho.

Discurso do sujeito coletivo:

A evasão ocorre, principalmente por motivos decorrentes da necessidade de trabalho, inclusive para ajudar a família, razão pela qual, quando precisam escolher entre trabalhar e estudar, optam pelo trabalho.

Alguns alunos abandonam o curso por não conhecerem o curso e perfil de formação (foco do curso).

Há disciplinas cujo nível de cobrança são maiores gerando dificuldade e acarretando em abandono.

Quadro 2 – É realizado algum trabalho de apoio ao docente? De que forma?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	É oferecido plantão didático, normalmente realizado pelo próprio docente da disciplina.	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de plantão didático.
Gestor 2	É realizado planejamento pedagógico, também palestras e minicursos, além do curso de Formação Pedagógica aos docentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento pedagógico. • Formação Pedagógica.
Gestor 3	A gestão da faculdade oferece ferramentas que facilitem seu trabalho, como monitoria e plantão didático para disciplinas maior número de reprovadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de monitoria e plantão didático.

Discurso do sujeito coletivo:

Sim, há apoio ao docente através da realização do planejamento pedagógico, orientação de plantão didático e possibilidade de monitoria nas disciplinas com maior índice de reprovadas.

Quadro 3 – Como são realizados os acompanhamentos dos trabalhos docentes?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	...registros dos conteúdos desenvolvidos nas aulas, que devem estar relatados nas fichas de controle e serem coincidentes com as ementas do Projeto Pedagógico, os Planos de Ensino e Planos de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Registros dos conteúdos.
Gestor 2	É verificado o registro de conteúdos e seu alinhamento com o projeto pedagógico e os objetivos do curso. São realizadas reuniões mensais com os alunos representantes de sala para que possam ser levantados possíveis problemas em relação ao curso...	<ul style="list-style-type: none"> • Registro de conteúdos. • Alinhamento com o projeto pedagógico e os objetivos do curso. • Reuniões mensais com representantes de sala.
Gestor 3	Os coordenadores de cada curso acompanham os registros de aulas, fazem reunião com os representantes de sala...	<ul style="list-style-type: none"> • Registros e reunião com os representantes de sala.

Discurso do sujeito coletivo:

O trabalho docente é acompanhado de forma sistemática, através dos registros dos conteúdos e sua análise quanto ao alinhamento com o projeto pedagógico e os objetivos do curso. Também, através de reuniões mensais com os representantes de sala são discutidos e apurados eventuais problemas.

Quadro 4 – Quais os fatores acadêmicos que você acredita que contribua mais significativamente para o aumento da evasão escolar? Por qual motivo?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	...significativa porcentagem de alunos tem chegado ao Ensino Superior bastante defasados nos conhecimentos básicos, o que muitas vezes dificulta o acompanhamento das disciplinas iniciais, e alguns deles após a primeira prova, tendo nota inferior à média exigida acabam desistindo do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Defasagem de aprendizagem no Ensino Médio (pré-requisito). • Dificuldade de acompanhamento das disciplinas iniciais.
Gestor 2	...estão relacionados a dificuldades encontradas pelos alunos pra acompanhar o conteúdo de algumas disciplinas. Alguns alunos tem chegado ao ensino superior com uma defasagem de aprendizagem muito grande.	<ul style="list-style-type: none"> • Defasagem de aprendizagem muito grande, anterior ao ingresso no ensino superior.
Gestor 3	Um dos problemas que fica mais evidente está no baixo grau de escolaridade dos ingressantes, que chegam ao níveis superior com o ensino defasado e encontram muita dificuldades de acompanhamento das disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo grau de escolaridade dos ingressantes. • Dificuldades de acompanhamento das disciplinas.

Discurso do sujeito coletivo:

O nível de aprendizagem proporcionado no Ensino Médio é baixo, ao aluno falta de pré-requisito ao ingressar no ensino superior, por consequência há dificuldade de aprendizagem e acompanhamento no desenvolvimento das disciplinas.

Quadro 5 – Que ações acadêmicas você acredita que poderiam ser adotadas para redução dos indicadores de evasão?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	...ações de reforço como plantão didático e monitoria além de palestras de motivação para que os alunos permaneçam.	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço com plantão didático e monitoria. • Palestra motivacional.
Gestor 2	Acompanhamento mais efetivo dos discentes com dificuldade de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Efetivo acompanhamento das dificuldades discente.
Gestor 3	...plantões didáticos, monitorias... se conseguíssemos conciliar o horário da aula com uma atividade remunerada, a evasão fundada no motivo trabalho seria dirimida.	<ul style="list-style-type: none"> • Plantão didático e monitorias. • Propiciar atividade remunerada com horário compatível com os estudos.

Discurso do sujeito coletivo:

Poderá refletir na redução da evasão ações motivacionais, além da oferta de plantões didáticos e monitoria, além de criar meios para que o discente tenha atividade remunerada em horário que lhe possibilite conciliar com os estudos.

Quadro 6 – É realizado algum trabalho cujo intuito seja diagnosticar problemas cognitivos dos alunos?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	Especificamente não, mas de maneira geral acredito que os docentes façam isto individualmente em suas disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> • Não há trabalho específico.
Gestor 2	Não.	<ul style="list-style-type: none"> • Não.
Gestor 3	Não há nenhuma ação específica implantada na unidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Não há ação específica.

Discurso do sujeito coletivo:

Na é realizado nenhum trabalho específico com a finalidade de diagnosticar problemas cognitivos dos alunos, acredito que ocorra através das atividades docentes.

Quadro 7 – São planejadas ações de apoio aos discentes com dificuldades de aprendizagem? Quais?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	Ações já citadas como plantões e monitorias.	<ul style="list-style-type: none"> • Plantões e monitorias.
Gestor 2	Todos os docentes tem horário de atendimento aos alunos, também são atribuídas horas para plantões didáticos aos docentes das disciplinas com maior índice de reprovadas. São oferecidos cursos de curta duração aos alunos. As disciplinas com maior índice de reprova também possuem monitores que trabalham oito horas semanais para atender alunos com dificuldade.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento dos docentes aos alunos. • Horas para plantões didáticos aos professores com elevado índice de reprovadas em suas disciplinas. • Oferecidos cursos de curta duração aos alunos. • Monitorias nas disciplinas com maior índice de reprova.
Gestor 3	As atividades desenvolvidas na unidade são a monitoria e o plantão didático.	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoria e plantão didático.

Discurso do sujeito coletivo:

Sim. Aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são proporcionados cursos de curta duração e plantões didáticos pelo docente, além de monitorias, com alunos monitores nas disciplinas que apresentam maior índice de reprova.

Quadro 8 - Cite e explique quais ações poderiam ser implementadas e de que forma contribuiriam para a redução da evasão escolar.

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Gestor 1	...alguns cursos extracurriculares com resultados positivos ...acho que estes cursos ajudam e podem ocorrer com maior frequência.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades extracurriculares.
Gestor 2	...precisa haver uma conscientização dos alunos com dificuldades para que passem a usufruir das oportunidades de atividades extracurriculares oferecidas pela faculdade, tais como monitoria, plantão didático e cursos de curta duração... São pouquíssimos os alunos que procuram a ajuda de docentes e monitores durante o período letivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização dos alunos e aproveitamento das ações desenvolvidas pela faculdade (monitoria, plantão didático e cursos de curta duração). • Pouquíssimos alunos procuram ajuda dos docentes e monitores durante o período letivo.
Gestor 3	...mais motivação ao aluno através de boas perspectivas de trabalho, aulas diversificadas, estágios remunerados, cursos extracurriculares.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar o aluno através de boas perspectivas de trabalho. • Aulas diversificadas. • Estágios remunerados. • Cursos extracurriculares.

Discurso do sujeito coletivo:

Oferecer cursos extracurriculares com maior frequência.

Vejo que apesar das oportunidades que a faculdade proporciona como monitoria, plantão didático e cursos de curta duração, os alunos não são conscientes e não aproveitam. Pouquíssimos alunos procuram os monitores ou comparecem nos plantões didáticos.

Acredito que os alunos devam ser motivados, sendo proporcionadas e apresentadas boas perspectivas de trabalho, com oferta de estágios remunerados, além de proporcionar aulas com metodologias diversificadas e cursos extracurriculares.

5.2 Análise das Entrevistas com os Docentes

Quadro 9 – Qual a diferença do ensino superior de tecnologia das licenciaturas ou bacharelado?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	Tecnologia é focando o mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Focado no mercado de trabalho
Docente 2	Popularmente conhecidos como tecnólogos, estão em sintonia com o que há de mais atual no mercado de trabalho. Duração média de três anos. Tem como objetivo formar profissionais aptos a desenvolver de forma plena e inovadora as atividades de um determinado eixo tecnológico com compreensão crítica.	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de profissionais em sintonia com o que há de mais atual no mercado de trabalho. • Forma para aplicar o conhecimento com compreensão crítica.
Docente 3	Todas as categorias (tecnologia, bacharelado e licenciatura) estão no mesmo nível superior. A formação tecnológica é mais rápida e mais prática, menos teórica.	<ul style="list-style-type: none"> • Formação rápida, mais prática e menos teórica.
Docente 4	Nenhuma	<ul style="list-style-type: none"> • Não há diferença

Discurso do sujeito coletivo:

Tenho dificuldade em distinguir o curso superior de tecnologia do bacharelado e da licenciatura, apenas conheço que proporciona formação rápida, e tem duração média de 3 anos e voltada para atender demandas do mercado de trabalho.

Quadro 10 – No desenvolvimento de suas aulas, você segue estritamente os planos de curso e de trabalho docente? Qual a importância?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	...de forma flexível. Muito importante para orientar o trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Flexível. • Os planos orientam o trabalho docente.
Docente 2	...sigo os planos de curso e de aula, porém, havendo possibilidades de acrescentar conteúdos, estes são feitos. Seguir o planejamento, evita distorções de conteúdos bem como desvios do eixo principal do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Segue os planos de curso e de aula. • Considera a possibilidade de flexibilizar com acréscimo de conteúdos. • Seguir os planos evita distorções e desvios do eixo principal do curso.
Docente 3	...sigo estritamente. É de suma importância para um norte do desenvolvimento da disciplina, saber de onde partimos, por onde passado e aonde chegaremos.	<ul style="list-style-type: none"> • Segue os planos de forma rígida. • Importante para direcionar o desenvolvimento da disciplina. • Aponta os caminhos (de onde partimos, por onde passar e aonde chegaremos).
Docente 4	Manter coerência com o projeto pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Segue os planos para manter a coerência com o projeto pedagógico.

Discurso do sujeito coletivo:

Reconheço a relevância dos planos de curso e de trabalho docente, pois, dão direcionamento às atividades docentes. Procuo ser flexível em adequar os planos quando necessário, no decorrer dos processos de ensino e aprendizagem.

Quadro 11 – De que forma você planeja suas aulas?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	Levo em conta o conteúdo, a turma, a proposta do curso e meu plano de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • Considera o conteúdo, o perfil dos alunos e a proposta do curso.
Docente 2	As aulas estão alicerçadas no plano pedagógico do curso, seguindo a bibliografia bem como materiais de apoio para o enriquecimento dos conteúdos.	<ul style="list-style-type: none"> • Baseia-se no plano pedagógico. • Segue a bibliografia. • Busca enriquecer os conteúdos com a utilização de material de apoio.
Docente 3	Faço planos de ensino e de aula, onde está descrito o que será trabalhado em cada aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve as aulas conforme descrito nos planos de ensino e de aula.
Docente 4	Montando cronograma para desenvolver a proposta de trabalho, conforme Plano de Curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza-se de cronograma no planejamento das aulas, conforme o Plano de Curso.

Discurso do sujeito coletivo:

Realizo o planejamento das aulas, embasado no plano pedagógico, além de estar atento ao perfil dos alunos e a proposta do curso, seguindo um cronograma.

Quadro 12 – Na condução dos trabalhos com alunos, de que forma você esclarece os objetivos da aula e a metodologia adotada, bem como a forma pela qual serão avaliados?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	Deixo claro o objetivo no início. No final, faço um resumo de tudo.	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarece no início da aula.
Docente 2	No primeiro dia de aula os alunos são esclarecidos sobre o conteúdo programático da disciplina, seu envolvimento com as disciplinas do semestre e o alinhamento da disciplina com os objetivos de formação dos alunos. Também são externados os critérios de avaliação, os objetivos da avaliação para o aproveitamento escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Expõe aos alunos no primeiro dia de aula. • Esclarece sobre o conteúdo e o relaciona com as demais disciplinas do semestre. • Explica o alinhamento da disciplina com os objetivos de formação dos alunos. • Esclarece os critérios e objetivos da avaliação.
Docente 3	Sempre que necessário, em minhas aulas, exponho para os alunos o que eles já aprenderam e o que irão aprender, também deixo claro meus métodos de avaliações.	<ul style="list-style-type: none"> • Expõe aos alunos o desenvolvimento da aprendizagem. • Esclarece sobre os métodos de avaliação.
Docente 4	Forma expositiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Expõe aos alunos.

Discurso do sujeito coletivo:

Relaciono os conteúdos ministrados em minhas disciplinas com as demais disciplinas do curso e esclareço aos alunos os critérios e objetivos no início do período letivo, além dos métodos de avaliação que serão utilizados.

Quadro 13 – De que forma você avalia as contribuições de sua(s) disciplina(s) às demais disciplinas do curso?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	Seria mais fácil se tivéssemos oportunidade de trocar ideias. Não o faço de forma sistemática.	<ul style="list-style-type: none"> • Não há oportunidade para “trocar ideias. • Não sistematizado.
Docente 2	Faço, no decorrer das aulas e sempre que oportuno, a relação de minha disciplina com as demais disciplinas do semestre e com o eixo de formação do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona no decorrer das próprias aulas.
Docente 3	...eles aprendem conceitos como ordenação de valores que serão utilizados posteriormente.	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona o desenvolvimento das aulas com atividades posteriores.
Docente 4	Fazendo e mostrando a interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra aos alunos

Discurso Coletivo:

Não tenho oportunidade de trocar informações como meus colegas.

Relaciono no decorrer das próprias aulas.

Quadro 14 – Como você acredita que seus alunos o(a) vê no papel de professor?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	Acredito que me respeitam como profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Há respeito.
Docente 2	A postura do professor durante o exercício de sua profissão é fundamental para que ocorram julgamentos de valor pelo corpo discente, principalmente sobre o domínio de conteúdos, disciplina da sala, capacidade didática e até mesmo o comportamento extra sala. Penso que meus alunos produzem boas imagens e impressões sobre minha conduta profissional e de cidadão.	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com julgamentos de valor pelo corpo discente, quanto a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio de conteúdos; ○ Manutenção da disciplina em sala; ○ Capacidade didática; ○ Comportamento extra sala. • Pensa transmitir aos alunos boas imagens e impressões, acerca de sua conduta como profissional e como cidadão.
Docente 3	Rígido.	<ul style="list-style-type: none"> • Rígido.
Docente 4	Prático e objetivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Prático. • Objetivo.

Discurso Coletivo:

Penso que os alunos tem uma boa imagem e me veem com respeito.

Preocupo-me com julgamentos feitos pelos discentes quanto ao domínio do conteúdo, manutenção da disciplina em sala, capacidade didática, inclusive do comportamento fora da sala de aula.

Os alunos me veem atuar de forma rígida.

Quadro 15 – Quais ações poderiam ser realizadas pelos docentes que você acredita que proporcionariam melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, com reflexos na redução dos índices de evasão?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	É necessário ser flexível em alguns momentos e mostrar a aplicação de sua disciplina no dia-a-dia do mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Ser flexível. • Mostrar a aplicabilidade dos conteúdos no mercado de trabalho.
Docente 2	A evasão tem múltiplas variáveis. Talvez, atitudes diferenciadas por parte do corpo docente pudesse evitar uma parcela da evasão. O comprometimento do docente, o domínio de conteúdo, o respeito à sala bem como o respeito aos princípios de qualidade do ensino, são inegavelmente variáveis que contribuem para a diminuição da evasão escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes diferenciadas por parte do corpo docente. • Comprometimento. • Domínio do conteúdo. • Respeito aos alunos. • Zelar pela qualidade do ensino.
Docente 3	Aulas de reforço extra sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de reforço extra sala de aula.
Docente 4	Aulas práticas, dinâmicas e motivação.	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas. • Aulas dinâmicas. • Motivação.

Discurso Coletivo:

Sou flexível no relacionamento com os alunos e mostro a aplicabilidade no mercado de trabalho daquilo que desenvolvo com meus os alunos.

Para reduzir a evasão o docente precisa se preocupar com a qualidade do ensino que proporciona aos seus alunos, respeitando-os, além de ter domínio do conteúdo que ministra e ser comprometido.

Proporcionar aos alunos aulas de reforço fora da sala de aula.

Ministrar aos alunos aulas práticas e desenvolvê-la de forma dinâmica e motivada.

Quadro 16 – Como é seu relacionamento com os alunos?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	Ótimo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ótimo.
Docente 2	O relacionamento com os alunos é desenvolvido de maneira a preservar, entre as partes, o respeito. O aluno tem total liberdade em sala de aula, dentro de sua condição de aprendiz e o professor, igualmente mantém a postura de facilitador do aprendiz.	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento respeitoso. • Dá liberdade ao aluno, mas distingue a condição de aprendiz e professor. • Atual como facilitador do aprendiz.
Docente 3	Procuro não ser amigo chegado dos alunos, eles não sabem respeitar os limites. Por outro lado, sempre que eles precisam eu estou disponível para conversar.	<ul style="list-style-type: none"> • Não cultivo vínculos de amizade com os alunos por entender não haver respeito aos limites. • Quando preciso está disponível para conversar com os alunos.
Docente 4	Excelente.	<ul style="list-style-type: none"> • Excelente.

Discurso Coletivo:

Tenho um relacionamento respeitoso com os alunos. Dou liberdade a eles na condição de aluno e mantenha postura de facilitado do aprendiz.

Coloco limites à amizade porque alunos podem se exceder e não respeitar limites, porém, coloco-me sempre a disposição para conversar.

Quadro 17 – Cite e explique quais ações poderiam ser adotadas pela unidade com reflexos na redução da evasão escolar na unidade?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Docente 1	Deveria haver um trabalho de pós-venda. Um funcionário poderia entrar em contato com os alunos com faltas acumuladas e tentar resolver problemas possíveis de serem resolvidos. Os alunos devem ter informações claras sobre o curso e mercado de trabalho desde a matrícula.	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com alunos faltosos para apuração e tentativa de solucionar problemas. • Esclarecer aos alunos sobre o mercado de trabalho e sobre o curso, desde o momento da realização da matrícula.
Docente 2	...necessário se faz um planejamento estratégico para evitar que este mau acometa a instituição. Analisar as causas da evasão e desenvolver estratégias para, pelo menos amenizá-la.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as causas da evasão. • Desenvolver estratégias para ao menos amenizar a evasão.
Docente 3	Eu acredito que dois dos principais indicadores de evasão sejam: preciso trabalhar e não era isso que eu queria. Nestes dois pontos, a unidade escolar não tem o que fazer. Para o estudante continuar estudando, a unidade escolar não tem dinheiro para pagar o valor que ele irá receber trabalhando.	<ul style="list-style-type: none"> • A evasão ocorre por dois motivos: necessidade de trabalhar, o curso não é o que o aluno pensava. • A unidade escolar não tem dinheiro para pagar o valor que o aluno irá receber trabalhando.
Docente 4	Motivação, aulas práticas, laboratório, biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação. • Aulas prática. • Laboratório. • Biblioteca.

Discurso do sujeito coletivo:

A unidade de ensino deve analisar as causas de evasão e desenvolver estratégias, dentre as quais, através de um funcionário que pode contatar o aluno faltoso a fim de apurar eventual problema e promover a solução.

Desde o início das aulas, o aluno deve ser informado sobre o mercado de trabalho e sobre o perfil de formação que terá ao concluir o curso.

Devo trabalhar motivado e desenvolver aulas práticas, contando com laboratórios e biblioteca adequados.

Acredito que dois fatores que corroboram com a evasão: necessidade de trabalho e falta de identificação do aluno com o curso (frustração). Nestes dois pontos a faculdade nada pode fazer, pois, a faculdade não tem como pagar o que o aluno receberia trabalhando.

5.3 Análise das Entrevistas com os Ex-alunos (Acadêmico)

Quadro 18 – Quais as razões que o levou à desistência do curso?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Por necessidade do trabalho, em razão de viagem constante.	<ul style="list-style-type: none"> Viagem a trabalho dificultando conciliar trabalho e estudos.
Acadêmico 2	Mudança de Estado, para a Bahia.	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de endereço, distante da faculdade.
Acadêmico 3	Mudei de serviço, no qual tenho que fazer uma região muito grande, gerando dificuldades com horário.	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de emprego com dificuldade para conciliar horário.
Acadêmico 4	Falta de interesse pelo curso, cansaço por conta do trabalho, TCC.	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades decorrentes de falta de interesse. Cansaço por conta do trabalho. TCC – Trabalho de conclusão de curso.
Acadêmico 5	Emprego exigia muito, com faltas e atrasos constantes, prejudicando o aproveitamento do curso.	<ul style="list-style-type: none"> Falta de tempo decorrente de carga de trabalho.
Acadêmico 6	Iniciação em novo curso de graduação.	<ul style="list-style-type: none"> Falta de identificação com o curso
Acadêmico 7	Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades em conciliar horário de trabalho e estudos
Acadêmico 8	Em conversas com colegas afirmaram que após realizar o curso continuavam no mesmo emprego, na mesma vida.	<ul style="list-style-type: none"> Influência de colegas que após concluir o curso continuavam no mesmo emprego.

Discurso do sujeito coletivo:

Alguns fatores contribuíram para a minha saída do curso, porém o mais significativo está relacionado ao trabalho, por necessidade e dificuldade em conciliar horários de trabalho e estudo, além do cansaço e viagens.

Tive que mudar de cidade e ficou muito distante da faculdade.

Não me identifiquei com o curso e faltou-me interesse.

Senti dificuldades no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Fui influenciado por colegas que após a conclusão do curso relataram que não conseguiram mudar de emprego e tudo permaneceu como era antes da conclusão do curso.

Quadro 19 - Em algum momento você tomou conhecimento do plano do curso, do perfil de formação do curso e do mercado de trabalho?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Sim, antes de efetuar a inscrição do vestibular fiz algumas pesquisas.	<ul style="list-style-type: none"> • Procurou informações.
Acadêmico 2	Sim, claro.	<ul style="list-style-type: none"> • Informou-se.
Acadêmico 3	Sim sempre, pois o professores sempre fizeram questão de mostrar o por que estudar aquela matéria, qual a melhor forma de ser um excelente profissional. Todos sempre nos ajudaram a tirar dúvidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Informou-se pelos professores.
Acadêmico 4	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> • Informou-se.
Acadêmico 5	Sim, estava direcionando para minha carreira profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Informou-se acerca da relação com sua carreira profissional.
Acadêmico 6	Após iniciar o curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Após o início do curso.
Acadêmico 7	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> • Informou-se.
Acadêmico 8	Quando de fato começaram as aulas, foi que tive conhecimento do plano de curso e do perfil de formação do mesmo. Quanto ao mercado de trabalho, sempre achei meio vago as oportunidades quando relacionava as mesmas com a cidade (trabalhar na cidade).	<ul style="list-style-type: none"> • Após início das aulas.

Discurso do sujeito coletivo:

Busquei informação sobre o curso antes de realizar minha inscrição.

Informe-me sobre o curso e o perfil de formação apenas após o início do curso, com informações prestadas pelos professores.

Quadro 20 – Você sabe distinguir os cursos de tecnologia dos cursos de licenciatura e/ou bacharelado?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Sim, porém ainda existem algumas dúvidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem conhecimento pleno.
Acadêmico 2	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> • Tem conhecimento.
Acadêmico 3	Não, pois nunca fui buscar a diferença e sim o conteúdo das matérias, e o que isso poderia me agregar como profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem conhecimento.
Acadêmico 4	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe diferenciar.
Acadêmico 5	Não.	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem conhecimento.
Acadêmico 6	Não.	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem conhecimento.
Acadêmico 7	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> • Tem conhecimento.
Acadêmico 8	Sim. Os cursos de tecnologia são voltados para o específico, possuem duração de 2 a 3 anos. Já os cursos de licenciatura e/ou bacharelado são mais abrangentes e tem duração mínima de 4 anos, possibilitando a docência.	<ul style="list-style-type: none"> • Tem conhecimento parcial.

Discurso do sujeito coletivo:

Não sei diferenciar o que distingue os cursos de tecnologia dos cursos de licenciatura ou bacharelado.

Quadro 21 – Você tem facilidade de aprendizagem em alguma(s) disciplina(s) especificamente?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Sim, as disciplinas relacionadas às áreas técnicas e jurídicas.	<ul style="list-style-type: none"> Há facilidades.
Acadêmico 2	Tenho facilidade nas disciplinas de cálculos, gosto muito de matemática.	<ul style="list-style-type: none"> Facilidades em cálculos.
Acadêmico 3	Sim, tenho muita facilidade nas matérias ligadas mais especificamente ao conteúdo do curso. Aquela análise de mercado, conhecimento de culturas, normas e estudo de casos.	<ul style="list-style-type: none"> Tem alguma facilidade.
Acadêmico 4	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> Tem facilidades.
Acadêmico 5	Principalmente em exatas.	<ul style="list-style-type: none"> Facilidades em exatas.
Acadêmico 6	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> Tem facilidades.
Acadêmico 7	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> Tem facilidades.
Acadêmico 8	As disciplinas que envolvem as áreas de humanas me trazem maior segurança e rapidez de raciocínio.	<ul style="list-style-type: none"> Facilidades em humanas.

Discurso do sujeito coletivo:

Sim. Tenho facilidade em alguma disciplina, mas não em todas as que compõem o curso todo.

Quadro 22 – A que atribui a facilidade?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Ao meu trabalho e minha experiência profissional adquirida.	<ul style="list-style-type: none"> Facilidade atribuída a própria experiência.
Acadêmico 2	Sempre gostei de atuar na área profissional no ramo administrativo, por esse motivo me identifico muito com estas disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> Gosta da área.
Acadêmico 3	Eu atribuo aos professores nos quais sempre se esforçaram para que não ficassem dúvidas, assim, debatendo o tema junto aos alunos e explicando sempre o porquê de cada coisa. Sempre usando casos reais.	<ul style="list-style-type: none"> Empenho docente.
Acadêmico 4	Inglês.	<ul style="list-style-type: none"> Cursou inglês.
Acadêmico 5	A qualidade do professor, quanto o professor é bom fica muito fácil de aprender.	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade docente.
Acadêmico 6	Atenção e docente.	<ul style="list-style-type: none"> Atenção docente.
Acadêmico 7	Obtive bom desempenho a partir do momento que pude frequentar as aulas de sábado, pois elas não apenas ficam em teorias, mais na prática.	<ul style="list-style-type: none"> Frequência regular às aulas, em especial aos sábados, com a realização de atividades práticas.
Acadêmico 8	Ao fato de gostar de leitura, da reflexão. Por ter a possibilidade de envolvimento com aquilo que está sendo lido.	<ul style="list-style-type: none"> Gosto pela leitura. Reflexão. Possibilidade de envolvimento com o que está sendo lido (relação da teoria com a prática).

Discurso do sujeito coletivo:

Tenho facilidade por gostar da área de estudo.

Tenho facilidade em razão de experiência adquirida no trabalho.

Minha facilidade atribuo a atenção e a qualidade da aula ministrada pelo docente.

Passei a ter melhor desempenho a partir do momento que pude frequentar as aulas práticas, vivenciando a aplicabilidade do conteúdo, não apenas em teorias.

Quadro 23 – Você tem dificuldade de aprendizagem em alguma(s) disciplina(s) especificamente?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Sim, áreas relacionadas à matemática e outros idiomas.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em exatas.
Acadêmico 2	Em disciplina que é necessário muita leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em interpretação.
Acadêmico 3	Sim, em matérias que envolvem cálculos complexos, pois os simples sempre tirei de letra, os chamados raciocínios lógicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em exatas.
Acadêmico 4	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> • Tem dificuldades.
Acadêmico 5	Cálculo.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em exatas.
Acadêmico 6	Sim.	<ul style="list-style-type: none"> • Tem dificuldade.
Acadêmico 7	Sim, tive muita dificuldade em cálculo, pois faziam cinco anos que havia terminado o colegial.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em exatas.
Acadêmico 8	Minha dificuldade está na área de exatas.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em exatas.

Discurso do sujeito coletivo:

Tenho dificuldades em acompanhar o desenvolvimento de algumas disciplinas que considero de maior complexidade.

Quadro 24 – A que você atribui a dificuldade?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Falta de aptidão.	<ul style="list-style-type: none"> Falta aptidão.
Acadêmico 2	Confesso que não gosto muito de ler, e por isso acabo tendo um pouco mais de dificuldade, mas também não é nada tão grave, pois mesmo não gostando de ler, sempre me dei muito bem em todas as matérias, me esforço sempre para buscar o melhor.	<ul style="list-style-type: none"> Não gosta de ler.
Acadêmico 3	Imagino que seja algum bloqueio meu mesmo, pois, quando o professor explica em aula acompanho muito bem, mas, quando chegam o dia de estudar e o dia do exame “da um branco” e não sei nada. Tudo se apaga da minha memória.	<ul style="list-style-type: none"> Atribui a algum bloqueio, pois reconhece que há explicação.
Acadêmico 4	Agricultura de Precisão, Pesquisa Operacional, Cálculo.	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades em Exatas.
Acadêmico 5	Qualidade do professor.	<ul style="list-style-type: none"> Falta empenho docente.
Acadêmico 6	Má explicação e falta de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> Má explicação. Falta de dedicação à leitura.
Acadêmico 7	...fazia tempo que havia terminado o ensino médio e algumas disciplinas até você se interessar nos estudos dependendo já é tarde e o preço é caro.	<ul style="list-style-type: none"> Defasagem de estudo.
Acadêmico 8	Talvez por influência de professores na minha formação escolar. Me lembro desde o ensino fundamental, a matemática já era um obstáculo para meus estudos.	<ul style="list-style-type: none"> Influência de professores. Dificuldade cognitiva em exatas.

Discurso do sujeito coletivo:

Minha dificuldade deve-se ao fato de não gostar de leitura, mas acredito não ser tão grave.

Entendo o que o professor explica, mas não consigo não dou continuidade aos estudos o suficiente fora da sala de aula. Estudo apenas quando há avaliações.

Tenho dificuldade por falta de leitura e falta de explicação do professor.

Quadro 25 – Qual o seu grau de comprometimento no desenvolvimento dos estudos?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	De zero a dez, sete.	<ul style="list-style-type: none"> Bom aluno.
Acadêmico 2	Sou bem dedicada.	<ul style="list-style-type: none"> É dedicada.
Acadêmico 3	Sempre foi muito grande, pois sabia o que queria, mas, não tinha como ficar sem trabalhar, pois tenho compromissos (contas) para honrar, então tive que parar a faculdade um pouco mais, antes de trancar eu não tive nenhuma dependência, sempre fui de tirar boas notas e acompanhar a turma no mesmo patamar de notas.	<ul style="list-style-type: none"> Comprometido, com dificuldades decorrentes de trabalho.
Acadêmico 4	50%	<ul style="list-style-type: none"> Mediano.
Acadêmico 5	Acredito que 70%, dentro de minhas possibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> Bom aluno.
Acadêmico 6	Médio.	<ul style="list-style-type: none"> Mediano.
Acadêmico 7	Fui descuidado demais e no momento em que fui tentar me recuperar houveram alguns empecilhos.	<ul style="list-style-type: none"> Descuido com os estudos.
Acadêmico 8	Procuro me dedicar ao máximo, mas sei que ainda é preciso mais. Procuro ser exigente e ter disciplina.	<ul style="list-style-type: none"> Dedica-se ao máximo. Reconhece que ainda pode melhorar. Procura ser exigente e ter disciplina.

Discurso do sujeito coletivo:

Apesar de minha dedicação aos estudos tive problemas na continuidade aos estudos em razão de trabalho.

Não sou tão comprometido com os estudos quanto deveria.

Quadro 26 – Que fatores positivos você destacaria da IES e do curso que você não concluiu? Justifique?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Excelentes docentes e turmas de alunos mais maduros e realmente interessados na formação.	<ul style="list-style-type: none"> • Excelentes docentes. • Público maduro e interessado.
Acadêmico 2	É uma ótima instituição de ensino, com ótimos professores, quanto ao curso, enquanto estive em sala de aula me foi muito proveitoso, aprendi muitas coisas importantes na área, é um curso excelente.	<ul style="list-style-type: none"> • Ótima instituição. • Ótimos professores. • Curso excelente.
Acadêmico 3	Tudo na faculdade é de primeira. Não tenho o que reclamar de nada, pois sempre tive tudo que precisei, e o curso tem grandes professores graduados e que sempre estão prontos para ajudar o aluno, por isso é que fico muito triste: por não ter como terminar. Estou vendo se consigo voltar.	<ul style="list-style-type: none"> • Boa faculdade. • Bons professores. • Professores prestativos.
Acadêmico 4	Novos conhecimentos, novas oportunidades, novos amigos.	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço para novos conhecimentos, oportunidades e amizades.
Acadêmico 5	Qualidade dos professores, organização e administração excelentes do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade docente. • Organização. • Administração. • Cursos excelentes.
Acadêmico 6	Empenho dos docentes. As aulas são direcionadas para a finalidade do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho docente. • Aulas focadas no curso.
Acadêmico 7	O ensino é fantástico. Os professores são excelentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Ótimo ensino. • Excelentes professores.
Acadêmico 8	Por ser uma unidade pequena possibilita o acesso e o relacionamento com funcionários e professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade de acesso e relacionamento com funcionários e professores.

Discurso do sujeito coletivo:

A faculdade é reconhecida como de boa qualidade, contando com ambiente organizado e boa administração, Possui corpo docente muito bom, reconhecido e prestigiado, cujas aulas são focadas nos cursos, e conta com público maduro e interessado.

Quadro 27 - Que fatores negativos você destacaria da IES e do curso que você não concluiu? Justifique?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Estrutura física da unidade, com deficiências.	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura Física
Acadêmico 2	...acredito que o curso teria que ter mais estágios dentro da área de atuação do curso. No período em que estudei, quase não ouvi falar de estágios nesta área, foram poucas pessoas que concluíram o curso e que hoje está atuando na área.	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca oportunidade de estágio na área do curso.
Acadêmico 3	Bom, de tudo acho que só tem uma coisa que me deixou por desejar: a quantidade de livros que a biblioteca possui. Por ser uma faculdade muito boa, deveria ter mais livros para atender a todos que procurassem e quanto ao curso nada a dizer.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca deficitária.
Acadêmico 4	Algumas matérias complicadas, tempo escasso e TCC.	<ul style="list-style-type: none"> • Matérias complicadas. • Falta de tempo. • TCC.
Acadêmico 5	Nenhum.	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhum.
Acadêmico 6	Falta de compreensão por parte da coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de compreensão pela coordenação.
Acadêmico 7	Não vejo fatores negativos nem no ensino, nem no curso, mas, no mundo há muitos obstáculos. Muitas empresas não aceitam a ideia de você estar estudando e como no momento estava desempregado ouvi muitos “não” por estar estudando e eles procurando um funcionário que possa fazer horas extras.	<ul style="list-style-type: none"> • Não há fatores negativos quanto ao ensino e ao curso. • As dificuldades são decorrentes das empresas necessitarem de funcionários que possam cumprir horas extras e a consequente não disponibilização de horário para dedicar-se aos estudos.
Acadêmico 8	É uma excelente instituição, mas poderia oferecer outros cursos. Oferecer cursos com maiores chances de empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Excelente instituição. • Diversificar a oferta de cursos. • Oferta de cursos com maiores chances de inserção no mercado de trabalho.

Discurso do sujeito coletivo:

Vejo como negativo a estrutura física inadequada.

A biblioteca é deficitária, faltam livros para apoio aos estudos.

Há pouca oportunidade de estágio na área do curso.

Tenho dificuldades em disciplinas que são complexas e que exige muito tempo para estudo, inclusive no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A coordenação do curso não compreende as dificuldades do aluno.

Não vejo problemas com a instituição e sim com a empresa onde trabalho, pois, querem funcionários que possam fazer horas extras e não apoiam os funcionários em continuar os estudos.

A faculdade deve estar atento as necessidade do mercado de trabalho, diversificando a oferta de cursos, o que aumentaria as chances de inserção profissional.

Quadro 28 – O que seria necessário para sua permanência e conclusão do curso?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Mudança de trabalho ou das atividades, que necessitam de viagens constantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir mudar de trabalho em razão de viagens constantes.
Acadêmico 2	Eu iria permanecer no curso, gostava muito, mas por motivos pessoais não foi possível concluí-lo, e quando retornei da Bahia já não era mais possível ingressar de onde parei, pois, já havia terminado o prazo do trancamento da matrícula.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivos pessoais (viagem). • Impossibilidade de destrancamento da matrícula por perda de prazo.
Acadêmico 3	Para que eu continuasse imagino que quem trabalha fora da cidade como eu, e dentro da área poderia conseguir repor aulas com trabalhos extraclasse para reposição de aulas.	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliar horário de trabalho. • Possibilidade de repor aulas através da realização de trabalhos extraclasse.
Acadêmico 4	O fim do TCC.	<ul style="list-style-type: none"> • Acabar com a exigência do desenvolvimento do TCC.
Acadêmico 5	Minha adaptação em relação a horários para cumprir a carga.	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação do horário.
Acadêmico 6	Nada.	<ul style="list-style-type: none"> • Nada.
Acadêmico 7	...as empresas deveriam ajudar quem está buscando um futuro melhor, porém, elas criam uma barreira que você só pode trabalhar lá se estiver disponível.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades relacionadas ao emprego.
Acadêmico 8	Na verdade, minha intenção era cursar as duas faculdades, mas infelizmente, depois que passei no vestibular para Pedagogia descobri que não poderia cursar as duas faculdades, pois ambas são públicas. Meu desejo é voltar para concluir o curso iniciado na Fatec.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciou outro curso e retornará à Fatec para conclusão do curso iniciado.

Discurso do sujeito coletivo:

Meu problema está relacionado ao horário de trabalho, tenho dificuldade em conciliar trabalho e estudo.

Permaneceria no curso se houvesse a flexibilização em repor as aulas através da realização de trabalho extra classe.

Tenho dificuldade para elaborar o TCC e voltaria se não fosse mais necessário elabora-lo.

Iniciei outro curso de graduação, mas pretendo retornar e concluir o que parei.

Quadro 29 – Você indicaria o curso não concluído e/ou a unidade de ensino para outros? Justifique?

Entrevistado(a)	E-Ch	IC
Acadêmico 1	Sim, o curso e a faculdade são muito bons, o mercado é promissor.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaria. • Boa faculdade. • Bom curso. • Mercado de trabalho promissor.
Acadêmico 2	Claro que indicaria, com toda certeza e pretendo voltar muito em breve também.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaria. • Pretende retomar os estudos em breve.
Acadêmico 3	Sim, com certeza. Imagino eu, que o curso não tem culpa que não consiga termina-lo, nem a entidade, pois sempre tive tudo que precisei e sempre me atenderam com muito respeito e profissionalismo, e indicaria para todas as pessoas que conheço, ainda mais sabendo como os professores e funcionários são pessoas boas e admiráveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaria. • Sempre teve suas necessidades atendidas. • Atendimento respeitoso. • Profissionalismo na instituição. • Professores e funcionários são pessoas boas e admiráveis.
Acadêmico 4	Sim. A Fatec é uma ótima instituição de ensino, com professores qualificados e bem preparados.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaria. • Ótima instituição. • Os professores são qualificados e bem preparados.
Acadêmico 5	Sim, com certeza, acredito muito na Fatec, curso excelente, inclusive, gostaria muito de voltar. Estou organizando minha agenda.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaria. • Curso excelente. • Intenciona retomar os estudos na Fatec.
Acadêmico 6	Sim, pois além de ser ensino superior e gratuito, o estudante tem a possibilidade de ir além do que a IES disponibiliza, maximizando o conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaria. • Ensino superior gratuito.
Acadêmico 7	Certamente que sim, pois o ensino se torna muito mais interessante tanto que já indiquei para muitos conhecidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Já indicou para muitos conhecidos. • Ensino interessante.
Acadêmico 8	Sim, com certeza! O curso me possibilitou novos saberes.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaria. • O curso possibilitou novos saberes.

Discurso do sujeito coletivo:

Embora não tenha concluído o curso iniciado, tenho a faculdade como de boa qualidade, que conta com bom ambiente de estudos, portanto, indico aos que conheço.

6 DISCUSSÃO

A fim de propiciar maior compreensão aos motivadores de evasão na Fatec de Presidente Prudente, realizaremos a análise do Discurso do Sujeito Coletivo, organizado em conformidade com os grupos de entrevistados: gestores, docentes e alunos evadidos.

Antes de iniciarmos a discussão acerca da pesquisa, convém nos determos a Constituição Federal de 1988, que traz as competências da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em matéria educacional:

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios;

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio.

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino regular.

Para os gestores, a evasão se dá em alguns casos em razão do aluno desconhecer o perfil de formação do curso e apresentarem dificuldades em acompanhar o desenvolvimento das aulas, tendo em vista o baixo grau de conhecimento trazidos do ensino fundamental, porém, há concordância unânime que o fator principal é a necessidade de trabalho. O aluno ao deparar-se com dificuldade em conciliar trabalho e estudo, para que possa ajudar a família e a si próprio opta por abandonar o curso.

A direção e coordenação estão atentas às necessidades dos docentes, visto que o acompanhamento das atividades são sistematicamente registradas, proporcionando-lhes momento para a realização do planejamento pedagógico e proporcionando condições para a realização de plantões didáticos e monitores (alunos) para auxílio em sanar eventuais dúvidas. Tais ações são necessárias, em

razão do grau de defasagem dos estudos dos alunos ingressantes, decorrentes da qualidade de ensino proporcionada no ensino fundamental.

As ações mencionadas anteriormente, não são capazes de sanar todas as dificuldades, porém, são significativas em auxiliar e amenizar a evasão e, acima de tudo, contribuir para a oportunidade de boa formação profissional e consequente possibilidade de novas conquistas de emprego e renda.

Aos alunos são proporcionados plantões didáticos realizados pelos docentes, com horário de permanência à disposição do aluno, além de alunos monitores, os quais recebem bolsa auxílio e cumprem horário. Também há preocupação em proporcionar atividades extras, como cursos de curta duração, tudo para dar condições de melhorar o nível de conhecimento adquirido e incentivar os estudos. Na prática são poucos os alunos que reconhecem e sentem-se estimulados a comparecer e aproveitar a oportunidade. Talvez em alguns casos, o desinteresse possa se dar em razão de outras atividades ou compromissos já assumidos, uma vez que o horário é determinado pela faculdade e considerado a disponibilidade do docente, dentro de aspectos legais e outras atividades, porém não foi questionado a respeito.

Os docentes reconhecem a importância do planejamento, realizado através de planos de trabalho docente e de aulas, por nortear os trabalhos e possibilita-los em cumprir cronograma, atentos ao plano pedagógico do curso, além de facilitar o relacionamento com demais disciplinas do curso e melhor esclarecimento do propósito dos conteúdos que serão desenvolvidos, aos alunos.

De maneira geral há um bom relacionamento entre corpo docente e discente, prevalecendo o respeito mútuo. Apenas um dos docentes entrevistados pronunciou que os alunos o vê com postura rígida, mas, observa-se uma preocupação com a própria imagem, pelos julgamentos inevitáveis acerca do domínio de conteúdos, manutenção da disciplina em classe, capacidade em transmitir os conteúdos, assim como as ações realizadas fora da sala de aula.

Os docentes indicaram que algumas ações poderiam proporcionar reflexos de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, impactando em redução da evasão: agir com maior flexibilidade e demonstrando a aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos, além de trabalhar com maior comprometimento, demonstrando possuir conhecimentos suficientes ao desenvolvimento das aulas, em respeito aos alunos e pelo zelo da qualidade do ensino.

Ainda, indicam os docentes que falta ser realizado um trabalho de levantamento das dificuldades dos alunos faltosos, com acompanhamento mais próximo é possível trabalhar e sanar problemas, além de promover esclarecimento sobre o perfil de formação do curso no ato de realização da matrícula, evitando a evasão. Neste ponto faço uma consideração, apesar de reconhecer tratar-se de tarefa difícil e onerosa, deve-se promover o esclarecimento acerca da instituição, seus cursos e perfil de formação, pelo menos no período de divulgação dos vestibulares, antes da inscrição do candidato. Podem ser realizadas atividades nas escolas de nível médio ou mesmo na faculdade, voltadas a esclarecer sobre orientação vocacional, perfil de formação e atividades dos profissionais ao ingressar na carreira, oportunidades de trabalho na área, dentre outras.

Apesar de alguns alunos responderem ter facilidades no aprendizado de algumas disciplinas, seja pelo reconhecimento do empenho do docente ou por esforço próprio, é contraditório quando questionados sobre dificuldades, onde todos apresentaram alguma, decorrente de falta de explanação adequada do conteúdo, mas, principalmente, decorrente de defasagem nos estudos (falta de pré-requisitos).

Os alunos apresentam dificuldades no desenvolvimento de algumas atividades, mas, indubitavelmente o maior problema apresentado refere-se em conciliar o trabalho com os estudos. Poucos se informaram a respeito do plano de curso e perfil de formação que lhe é proporcionado, porém, demonstram não saber distinguir entre cursos de tecnologia dos cursos de licenciatura e de bacharelado.

Apesar do abandono do curso, mais de 50% dos alunos responderam ser comprometidos com seus estudos e que reconhecem a qualidade de ensino proporcionada pela Fatec de Presidente Prudente e seus docentes.

Destacam que há aspectos negativos como a estrutura física e a biblioteca que são deficitários e atribuem a responsabilidade de oportunizar vagas de estágio à faculdade.

Dados coletados no 11º Relatório de Avaliação (2011) indicam que procedem as reclamações sobre a biblioteca, pois, a faculdade conta com 691 (seiscentos e noventa e um) títulos e 1759 (um mil, setecentos e cinquenta e nove) volumes, com uma média mensal de 420 (quatrocentas e vinte) consultas. Enquanto a Fatec de Presidente Prudente conta com a média de 1,5 livros por aluno, há Fatec com a média de 17,2 livros por aluno, portanto, é notória a carência.

Questionados sobre o que os faria concluir o curso, responderam em maior número que tem dificuldades em conciliar trabalho e emprego, com necessidade de ajustar o horário. E um dos alunos apontou ter iniciado um novo curso, porém, que ainda retornará para concluir o curso iniciado na Fatec.

Em que pese todas as considerações, todos os alunos elogiam e indicariam, tanto o curso como a faculdade aos conhecidos. Reconhecem a Fatec de Presidente Prudente como “ótima instituição de ensino, como professores qualificados e bem preparados” (Acadêmico 4).

Em razão de apontamentos dos discentes, abaixo são indicados os motivos das dificuldades apresentados pelos alunos no relatório do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) de 2011:

Tabela 11 – Motivos das dificuldades apontadas pelos alunos no SAI 2011

Na sua opinião quais seriam os motivos da dificuldades com as disciplinas estudadas?		%
1.	Não gosto da disciplina	8,4
2.	Exige muito tempo de estudo	16,8
3.	Não tenho base suficiente	14,5
Subtotal		39,7
Didático-Pedagógico		
4.	Faltou clareza nas exposições dos professores	10,2
5.	Julgo que o conteúdo não é importante para minha formação	4,6
6.	Faltou preparo das aulas	6,3
7.	Não há relação entre o que é ensinado e o mundo atual	6,8
8.	Faltou motivação do professor	5,7
9.	Exige muito trabalho extraclasse	10,8
10.	O que o professor cobra não coincide com o que foi ensinado	4,8
11.	Bibliografia indicada pelo professor não é adequada	4,8
Subtotal		53,9
Infraestrutura e Gestão		
12.	Pouco equipamento para muitos alunos	3,7
13.	Os equipamentos não funcionam	2,7
Subtotal		6,4
Total		100,0

Fonte: SAI

Com base na tabela acima, podemos inferir que, apesar de reclamações quanto a infraestrutura, apontados na pesquisa realizada, se contradiz com os apontamentos do SAI, uma vez que apenas 6,4% dos alunos apontaram como tal fato como algo que gera dificuldade. No que tange ao apontamento de dificuldade didático-pedagógico é notoriamente mais significativo com a indicação de 53,9% dos alunos, porém 39,7% dos alunos afirmam ter dificuldade por que não gostam da disciplina ou que é exigido muito tempo de estudo e reconhecem que não tem base suficiente (falta de pré-requisito).

Em que pesem todos os apontamentos delineados na pesquisa a continuidade dos estudos se faz imprescindível tanto por questões pessoais como profissionais. Pires (2007) cita que: “A educação tem dois propósitos básicos: ajudar os jovens a prepararem-se para o exercício de uma profissão e integrá-los na sociedade, como cidadãos e membros de uma cultura comum”.

Brandão (2006) chama a atenção que das 15 propostas contidas no antigo Plano Nacional de Educação (PNE) para a Educação Tecnológica e Formação Profissional metade de suas metas referiam-se a questões de oferta de vagas.

Diante das políticas neoliberais, citando Frigotto (2010) diz que a preocupação com a educação visa explicar economicamente as diferenças de capacidade de trabalho e as diferenças de produtividade e renda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente trabalho não temos a pretensão de apresentar um texto conclusivo acerca da temática definida. Muitos questionamentos e estudos se fazem necessários a título complementar. Considerando as nuances de cada instituição e do indivíduo que a frequentará, concluindo ou não o curso iniciado, com seus reflexos na sociedade, a fim de nortear as políticas públicas e o direcionamento de gestores quanto aos investimentos públicos ou privados em expansão da oferta de vagas no ensino como um todo, em especial nos cursos voltados para a educação profissional.

A questão central da dissertação refere-se a forte expansão da oferta de vagas no ensino superior de tecnologia, ocorrida nos últimos anos, seja por instituições públicas ou privadas. Sob a égide de atender as demandas do mercado de trabalho e desenvolvimento econômico, desconsiderando as dificuldades institucionais e, sobretudo do aluno que se evade ao deparar-se com dificuldades cognitivas e relacionadas a conciliar trabalho e estudo.

Tal fato denota um desalinhamento das políticas atuais, voltadas para a ampliação das vagas, sem, contudo, acompanhar e propiciar condições aos educandos para a conclusão do curso iniciado.

Mediante as respostas obtidas na pesquisa, possibilitou-nos inferir que o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” ampliou a oferta de vagas na Fatec de Presidente Prudente e, embora em seus currículos estejam voltados a contemplar as necessidades do mercado de trabalho, há aspectos relevantes que carecem de maior atenção como proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento das atividades dos cursos.

Nota-se que a velocidade com que ocorre a ampliação das vagas não é acompanhada pelos investimentos necessários em estrutura física, com ambientes propícios e adequados aos cursos oferecidos; de equipamentos tecnologicamente adequados e atualizados e em quantidade suficientes às práticas pedagógicas; e de apoio ao desenvolvimento das atividades docentes e discentes, como biblioteca que que contem plenamente com acervos de livros, periódicos e vídeos dentre outros, atualizados e alinhados com o perfil de formação de cada curso.

Em diversos momentos da pesquisa com gestores, docentes e evadidos, emergiu o termo “motivar”. Daí a indagação: Como é possível motivar? A quem motivar? De que forma motivar? Depreende-nos considerar, apesar da complexidade do tema, que a motivação é algo inerente ao ser humano e flui do interior de cada indivíduo, portanto, não há como um indivíduo diretamente motivar outro. Alguns fatores podem contribuir para um sentimento de acolhimento, de bom convívio e bom ambiente de trabalho, de realização pessoal e profissional, dentre outros fatores que, por consequência, podem contribuir para que ocorra um bem estar e possa contribuir para que os atores da unidade escolar sintam-se motivados. Nota-se que, em termos gerais, há um bom relacionamento e respeito, entre todos os que frequentam a faculdade, a serviço ou estudo.

Quanto a motivação dos discentes refere-se, além de ambiente adequado ao aprendizado e professores bem preparados para a condução dos processos de ensino e aprendizagem e disporem de tempo para conciliarem trabalho e estudo, vislumbrarem conhecer previamente o perfil de formação que terão e mais, a possibilidade de exercício da atividade a qual estão estudando.

Quanto aos professores e alunos, surpreendeu-nos o fato de que não estabelecem diferenciação entre a formação como tecnólogo do bacharelado e da licenciatura. Ao concluir o ensino médio, para a continuidade dos estudos em graduação superior, o aluno deve definir qual o caminho a percorrer. Destaca-se que há diferença tanto do conteúdo como no tempo que o aluno passa estudando. Conforme consultado o portal do MEC, o bacharelado é o curso superior que “confere ao diplomado competências em terminado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica ou profissional”. Já a licenciatura é a preparação para a docência na educação básica. A duração do bacharelado e da licenciatura em média é de quatro anos, podendo variar, dependendo do curso e da instituição. Os cursos tecnológicos duram entre dois e três anos, por terem maior objetividade na formação do aluno, é voltado para um segmento específico, parte da formação geral. Podemos citar como exemplo que não há um curso tecnológico de administração, porém há o curso tecnológico em logística, um fragmento da administração.

A Fatec de Presidente Prudente em seu planejamento pedagógico e em decorrência do grande número de reprovadas e conseqüente abandono dos estudos, sensibilizada realiza ações que contemplam o resgate do aluno com dificuldade, através da realização de atividades extraclasse, bem como da

manutenção de plantão didático de docentes, além de monitorias. Os indicadores de evasão apontam que quando da implantação da faculdade ainda não eram disponibilizadas monitorias e plantões, o que acarretou em reflexos mais significativos no aumento da evasão.

Quanto à metodologia de ensino e avaliação adotados pelos docentes, em razão das características inerentes a cada curso, dificulta-nos tecer comentários, todavia, ressalta-se que o nível de cobrança deve estar coerentemente relacionado com o nível de desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Alguns alunos expõem dificuldades em algumas disciplinas e facilidades em outras, tal fato deve-se a diversos fatores: o grau de conhecimento adquirido na educação básica, por vezes deficitária; falta de comprometimento docente e/ou discente quando da realização das atividades propostas no componente curricular; falta de tempo e/ou comprometimento em aprofundar ou complementar os estudos, além daqueles realizados em sala de aula; dificuldade cognitiva etc.

Outro fato que interfere no desempenho pedagógico, contribuindo para aumento da evasão é o relacionamento entre professor e aluno, que deve se pautar pelo respeito mútuo, fato que podemos observar na faculdade, objeto da pesquisa.

Os alunos, ao ingressarem nos cursos oferecidos, muitos não conhecem o perfil de formação proporcionado, fazendo a escolha do curso, muitas vezes apenas pelos comentários ou até mesmo pelo próprio nome do curso, algumas vezes frustrando suas expectativas. O aluno ingressa no curso e toma conhecimento do que de fato estudará e se formará pelas informações dadas pela coordenação e professores.

Na pesquisa podemos observar que a maioria dos alunos, por razões diversas (idade, casamento, sustento etc.), naturalmente necessitam de emprego. É notório que é o fator de maior impacto na evasão. Alguns afirmam que algo que poderia ser realizado é estreitar a relação da faculdade com empresas e proporcionar vagas de estágio remunerado. Apesar de não ser tão simples, pois não depende exclusivamente do querer da faculdade, é fato que poderia contribuir não somente no aspecto de renda ao aluno, mas traria benefícios aos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com o PNAD 2011, no período compreendido entre 2009 e 2011, o número de empregados formais (com carteira assinada) aumentou em 3,6 milhões. No setor privado, 74,6% dos trabalhadores contam com carteira assinada.

Também, indica aumento do rendimento que cresceu de R\$ 1.242,00 para R\$ 1.345,00 no período. Tal fato demonstra a pressão pela conquista imediata do emprego ou novo emprego, porém, a não conclusão do curso pode acarretar em dificuldade em manter-se no emprego.

Pelas razões expostas, temos instituições públicas e privadas ampliando a oferta de vagas, porém, precisa-se discutir e implementar políticas afirmativas e inclusivas, promovendo o resgate da cidadania, perdida pela frustração do aluno que, ao ingressar em um curso superior cria sonhos e potencializa seus ideais. Ocorre um sentimento de perda, como de fato representa a não conclusão do curso iniciado. Muitas vezes a oportunidade para a realização pessoal e profissional que deixará de ocorrer, além da questão financeira tanto dos alunos evadidos que não poderão contemplar plenamente os recursos investidos, inclusive de tempo, pela interrupção do curso, mas também, às instituições que investem e criam estruturas para atender determinada demanda que decai decorrente da evasão.

Por fim, concluo o trabalho citando o preconizado por Nascimento (2007):

O ensino profissional, hoje, já não é mais aquele ensino artesanal ao tempo dos aprendizes. Também não é o ensino destinado aos “órfãos e desvalidos” ou “dos desprovidos da fortuna”, como o foi no passado. Os tempos são outros, mais exigentes e, por isso mesmo, mais necessitados de criatividade por parte de todos nós. Antes de tudo, a história do nosso ensino industrial é um pouco da própria história da formação do homem e do cidadão brasileiro. Tanto um como o outro têm na modéstia de suas origens o traço comum que os une e os identifica. Aos poucos, passo a passo, palmo a palmo, os espaços foram sendo conquistados e, de mãos dadas com a mobilidade histórica, ambos moldaram seus próprios destinos por intermédio de muitas lutas em que não faltaram vitórias e até insucessos ou fracassos, mas jamais derrotas.

Atualmente tanto o ensino profissional como o próprio povo a que tão bem serve, especialmente os mais humildes, alcançam os níveis de inclusão e de igualdade sociais que por tanto tempo lhes foram negados.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO. C. F. **PNE passo a passo: Lei nº 10.172/2001 – Discussão dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 4 maio 2012.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 5 maio 2012.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 5 maio 2012.

_____. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 5 maio 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 968/98**. Retificação do Parecer CES 672/98, tratando de Cursos Sequenciais no Ensino Superior. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pces968_98.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Resolução CNE/CP 3**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12678%3Agraduacao-tecnologica&catid=190%3Asetec&Itemid=861>. Acesso em: 26 abr. 2013.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Conheça o Plano Nacional de Qualificação - PNQ**. Brasília: MTE, 2013. Disponível em: <http://mte.gov.br/pnq/conheca_introducao.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2013.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA – CEETEPS. **11º Relatório de Avaliação**. SAI – Fatec Presidente Prudente 2010. São Paulo: SAI Sistema de Avaliação Institucional, 2011.

CORTELAZO, A. L. Natureza dos Cursos Superiores de Tecnologia. In: ALMEIDA, I. B. P.; BATISTA, S. S. S. (orgs.) **Educação tecnológica: reflexões, teorias e práticas**. São Paulo: Paco Editorial, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**: nova ortografia. 8. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2010.

FLORENZANO, M. **As revoluções burguesas**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Globalização e crise do emprego: mistificações e perspectiva da formação técnico-profissional. **Boletim Técnico do Senac**, v. 25, n. 2, 1999.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2011**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2007**: resumo técnico. Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2012.

_____. **Censo da Educação Superior 2010**: resumo técnico. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf>. Acesso em: 05 maio 2012.

_____. **Censo da Educação Superior 2011**: resumo técnico. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2013.

KIRA, L. F. **A evasão no ensino superior**: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996). 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP.

KOTLER, P.; FOX, K. F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: LiberLivro, 2005.

_____. **Pesquisa de representação social**: um enfoque quali-quantitativo. Brasília: LiberLivro, 2010.

LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa**: fundamentos e práticas. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

LIMA FILHO, D. L. Formação de Tecnólogos: lições da experiência, tendências atuais e perspectivas. **Boletim Técnico do Senac** [online], v. 25, n. 3, p. 1-15, set./dez., 1999. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/253/boltec253d.htm>>. Acesso em: 03 jul. 2012.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Livro I, 2 v.

MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOTOYAMA, S. (org.). **Educação técnica e tecnológica em questão**: 25 anos do CEETEPS – Uma História Viva. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

NASCIMENTO, O. V. **Cem anos de ensino profissional no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. **Educação superior**: democratizando o acesso. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, M. L. B. **Ensino superior**: da ruptura à inovação. Lisboa: Universidade Católica Editora Unipessoal, 2007.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Tese (Doutorado

em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

POSTHUMA, A. Transformando o sistema de formação profissional: o primeiro quadriênio do Planfor. In: POSTHUMA, A. (coord.). **Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil**: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade. Brasília: OIT/MTb, 1999.

RANIERI, N. **Educação superior, direito e estado**: na Lei de diretrizes e bases, Lei nº 9394/96. São Paulo: Edusp, 2000.

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 2010.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VELOSO, T. C. M. A. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – um processo de Exclusão**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT.

APÊNDICES

APÊNDICE A**ROTEIRO DE ENTREVISTA - GESTOR**

Nome: _____ Idade: _____

Formação acadêmica: _____

Cargo/Função: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

01 – Como você vê o problema da evasão escolar nesta IES?

02 – É realizado algum trabalho de apoio ao trabalho docente? De que forma?

03 – Como são realizados os acompanhamentos dos trabalhos docentes?

04 – Quais os fatores acadêmicos que você acredita que contribua mais significativamente para o aumento da evasão escolar? Por qual motivo?

05 – Que ações acadêmicas você acredita que poderiam ser adotadas para redução dos indicadores de evasão?

06 – É realizado algum trabalho cujo intuito seja diagnosticar problemas cognitivos dos alunos?

07 – São planejadas ações de apoio aos discentes com dificuldades de aprendizagem? Quais?

08 – Cite e explique quais ações poderiam ser implementadas e de que forma contribuiriam para a redução da evasão escolar.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA - DOCENTE

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Curso(s) que leciona na unidade: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Formação acadêmica: _____

01 – Disciplina(s) que leciona?

02 – Há quanto tempo leciona? Em ensino superior de tecnologia?

03 – Qual a diferença do ensino superior de tecnologia das licenciaturas ou bacharelado?

04 – No desenvolvimento de suas aulas, você segue estritamente os planos de curso e de trabalho docente? Qual a importância?

05 – De que forma você planeja suas aulas?

06 – Na condução dos trabalhos com alunos, de que forma você esclarece os objetivos da aula e a metodologia adotada, bem como a forma pelo qual serão avaliados?

07 – De que forma você avalia as contribuições de sua(s) disciplina(s) às demais disciplinas do curso?

08 – Como você acredita que seus alunos o(a) vê, no papel de professor?

09 – Quais ações poderiam ser realizadas pelos docentes que você acredita que proporcionariam melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, com reflexos na redução dos índices de evasão?

10 – Como é seu relacionamento com os alunos?

11 – Cite e explique quais ações poderiam ser adotadas com reflexos na redução da evasão escolar na unidade.

APÊNDICE C**ROTEIRO DE ENTREVISTA – EX-ALUNO**

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Curso que se evadiu: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

01 – Até qual semestre cursou?

02 – Quais as razões que o levou à desistência do curso?

03 – Em algum momento você tomou conhecimento do plano do curso, do perfil de formação do curso e do mercado de trabalho?

04 – Você sabe distinguir os cursos de tecnologia dos cursos de licenciatura e/ou bacharelado?

05 – Você tem facilidade de aprendizagem em alguma(s) disciplina(s) especificamente?

06 – A que você atribui a facilidade?

07 – Você tem dificuldade de aprendizagem em alguma(s) disciplina(s) especificamente?

08 – A que você atribui a dificuldade?

09 – Qual o seu grau de comprometimento no desenvolvimento dos estudos?

10 – Que fatores positivos você destacaria da IES e do curso que você não concluiu? Justifique?

11 – Que fatores negativos você destacaria da IES e do curso que você não concluiu? Justifique?

12 – O que seria necessário para sua permanência e conclusão do curso?

13 – Você indicaria o curso não concluído e/ou a unidade de ensino para outros? Justifique.

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) gestor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “As causas da evasão nos cursos superiores de tecnologia”. Essa pesquisa objetiva conhecer as causas de ordem acadêmica que culminam em evasão nos cursos superiores de tecnologia em vossa instituição.

Para a coleta de dados, os participantes da pesquisa serão entrevistados acerca da percepção que têm dos fatores acadêmicos que podem contribuir com o aumento da evasão escolar nos cursos superiores de tecnologia.

Os resultados, assim obtidos, serão analisados e relatados em dissertação de mestrado em educação, posteriormente divulgados em eventos científicos e por meio de publicações em periódicos da área de educação. Os nomes dos participantes da pesquisa serão mantidos sob rigoroso sigilo.

Sua participação consiste em contribuição espontânea para a pesquisa educacional, sem despesas e sem remuneração.

Presidente Prudente – SP, ____ de _____ de 2012.

Paulo Roberto da Silva
Mestrando em Educação da Unoeste

Manifestação do(a) convidado(a):

Sinto-me suficientemente esclarecido(a) e aceito a participar da pesquisa “As causas da evasão nos cursos superiores de tecnologia”

Presidente Prudente – SP, ____ de _____ de 2012.

Nome: _____ RG: _____

Assinatura

Dados dos responsáveis pela pesquisa:

Lucia Maria Gomes Corrêa Ferri – docente do Mestrado em Educação da Unoeste.

Paulo Roberto da Silva – Mestrando em Educação da Unoeste.

Comitê de Ética na Pesquisa – Unoeste
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) docente:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “As causas da evasão nos cursos superiores de tecnologia”. Essa pesquisa objetiva conhecer as causas de ordem acadêmica que culminam em evasão nos cursos superiores de tecnologia em vossa instituição.

Para a coleta de dados, os participantes da pesquisa serão entrevistados acerca da percepção que têm dos fatores acadêmicos que podem contribuir com o aumento da evasão escolar nos cursos superiores de tecnologia.

Os resultados, assim obtidos, serão analisados e relatados em dissertação de mestrado em educação, posteriormente divulgados em eventos científicos e por meio de publicações em periódicos da área de educação. Os nomes dos participantes da pesquisa serão mantidos sob rigoroso sigilo.

Sua participação consiste em contribuição espontânea para a pesquisa educacional, sem despesas e sem remuneração.

Presidente Prudente – SP, ____ de _____ de 2012.

Paulo Roberto da Silva
Mestrando em Educação da Unoeste

Manifestação do(a) convidado(a):

Sinto-me suficientemente esclarecido(a) e aceito a participar da pesquisa “As causas da evasão nos cursos superiores de tecnologia”

Presidente Prudente – SP, ____ de _____ de 2012.

Nome: _____ RG: _____

Assinatura

Dados dos responsáveis pela pesquisa:

Lucia Maria Gomes Corrêa Ferri – docente do Mestrado em Educação da Unoeste.

Paulo Roberto da Silva – Mestrando em Educação da Unoeste.

Comitê de Ética na Pesquisa – Unoeste

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) ex-aluno:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “As causas da evasão nos cursos superiores de tecnologia”. Essa pesquisa objetiva conhecer as causas de ordem acadêmica que culminam em evasão nos cursos superiores de tecnologia em vossa instituição.

Para a coleta de dados, os participantes da pesquisa serão entrevistados acerca da percepção que têm dos fatores acadêmicos que podem contribuir com o aumento da evasão escolar nos cursos superiores de tecnologia.

Os resultados, assim obtidos, serão analisados e relatados em dissertação de mestrado em educação, posteriormente divulgados em eventos científicos e por meio de publicações em periódicos da área de educação. Os nomes dos participantes da pesquisa serão mantidos sob rigoroso sigilo.

Sua participação consiste em contribuição espontânea para a pesquisa educacional, sem despesas e sem remuneração.

Presidente Prudente – SP, ____ de _____ de 2012.

Paulo Roberto da Silva
Mestrando em Educação da Unoeste

Manifestação do(a) convidado(a):

Sinto-me suficientemente esclarecido(a) e aceito a participar da pesquisa “As causas da evasão nos cursos superiores de tecnologia”

Presidente Prudente – SP, ____ de _____ de 2012.

Nome: _____ RG: _____

Assinatura

Dados dos responsáveis pela pesquisa:

Lucia Maria Gomes Corrêa Ferri – docente do Mestrado em Educação da Unoeste.

Paulo Roberto da Silva – Mestrando em Educação da Unoeste.

Comitê de Ética na Pesquisa – Unoeste